

**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

**Departamento de Ciências e Técnicas do Património**

## **Relatório de Estágio**

### **Exposição - *Rostos da República***

**No âmbito das comemorações do Centenário da República em Espinho**

**Volume I**

**- Texto -**

**Ana Patrícia Cordeiro de Sousa Amorim**

**Porto - 2010**

**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

**Departamento de Ciências e Técnicas do Património**

## **Relatório de Estágio**

### **Exposição - *Rostos da República***

**No âmbito das comemorações do Centenário da República em Espinho**

**Volume I**

**- Texto -**

**Ana Patrícia Cordeiro de Sousa Amorim**

Relatório Estágio elaborado para a consecução do Grau de Mestre de História de Arte, sob orientação científica do Professor Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Porto em 2010.

## **Agradecimentos**

Para a realização deste trabalho foi fundamental o contributo de algumas pessoas a quem gostaria de expressar o meu agradecimento. Agradeço:

Ao Professor Dr. Manuel Joaquim Moreira da Rocha, orientador de mestrado, porque foi o meu ponto forte de apoio e progresso;

Ao Dr. Armando Bouçon, director do Museu Municipal de Espinho, orientador de estágio e coordenador da Exposição, pelo seu contributo, pois só assim foi possível realizar o estágio;

Aos colegas de trabalho, em especial a Dr. Berta Pereira e ao Dr. Tiago Castro;

À Dr.<sup>a</sup>. Beatriz Costa, pela sua disponibilidade e interesse;

Ao Dr. Nuno Paulo Ferreira, pela sua amizade, pela transmissão de pensamentos positivos nos momentos menos bons e pelo seu contributo;

Aos meus amigos, pelas manifestações de incentivo, confiança e serenidade;

*Ao meu mais que tudo*, Carlos Simões, pelo companheirismo, paciência, perseverança, e pelo apoio que me ofereceu dentro das suas fortes capacidades;

Aos meus pais, Ângelo Amorim e Ondina Cordeiro, que me acompanharam neste longo ano, assistindo e suportando, às horas menos felizes, no ambiente familiar e profissional;

E a todas as instituições com a qual estabeleci contacto, que através da prestação dos seus serviços contribuíram para a realização deste trabalho.

Obrigado a todos, pois são vocês que dão sentido a tudo isto!

## **Resumo**

O presente trabalho resume-se num relatório de Estágio. Estágio que foi desenvolvido no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, na colaboração de um projecto de Equipa, concretizado numa Exposição cujo tema é *os Rostos da República*. Este projecto desenvolve-se no âmbito das Comemorações do Centenário da República em Espinho e a nível nacional (1910-2010). A Exposição gira em torno da Primeira República e dos rostos que caracterizam a sua importância, para isso, expõe uma lista de rostos a nível geral e local: os sete presidentes da Primeira República, vários nomes masculinos de elevada importância a nível nacional; mulheres que se representaram activamente na política e na defesa das ideias feministas, e ainda rostos celebres de personagens locais, principalmente Espinho, seguindo-se por acrescento algumas personalidades de Santa Maria da Feira, Porto e Póvoa do Varzim. São sessenta painéis que caracterizam a Exposição, sendo que no Catálogo da Exposição figuraram oitenta e quatro personalidades. Assim sendo, o relatório descreve todo o meu contributo para a realização da Exposição, desde todo o processo de investigação à execução de biografias das figuras femininas activas no meio político e homens republicanos de Espinho.

Palavras-chave – Relatório de Estágio, FACE, Exposição no âmbito das Comemoração do centenário da República, Primeira República, Rostos da República, Homens e Mulheres.

# **VOLUME I**

**TEXTO**

<b>Índice</b>	<b>Pág.</b>
Lista de Tabelas e Diagramas	<b>VI</b>
Siglas	<b>VIII</b>
Abreviaturas e sinais	<b>VIII</b>
Introdução	<b>1</b>
Capítulo I – A FACE, as origens e o seu estado actual	<b>5</b>
I.1. Localização	<b>6</b>
I.2. Nota Histórica	<b>6</b>
I.3. As Intervenções sofridas	<b>7</b>
I.4. Missão e Objectivos enquanto Fórum de Arte e Cultura de Espinho	<b>9</b>
I.4.1. Que funções desempenha	<b>10</b>
I.4.2. Estrutura organizativa e de funcionamento do FACE	<b>13</b>
Capítulo II – O Projecto de Estágio – Exposição	<b>19</b>
II.1. Critérios de selecção do Projecto de Estágio	<b>20</b>
II.2. Tema da Exposição e os critérios de selecção	<b>22</b>
II.3. O Projecto	<b>24</b>
II.4. Desenvolvimento do Projecto	<b>30</b>
Capítulo III – Todo o processo de execução individual no projecto	<b>32</b>
III.1. Mapa de Estágio	<b>33</b>

III.2. Plano de Estágio	<b>36</b>
III.3. A Investigação	<b>38</b>
III.4. O Contributo na Exposição	<b>42</b>
III.4.1. Painéis – Rostos Femininos da Primeira República	<b>43</b>
III.4.2. Painéis – Rostos Masculinos da Primeira República em Espinho	<b>46</b>
Capítulo IV – O Resultado de um trabalho de equipa	<b>50</b>
IV.1. A Exposição: percurso, oscilações, e o produto final	<b>51</b>
IV.2. Processo de organização da Exposição – <i>Rostos da República</i> , no FACE	<b>58</b>
Conclusão.	<b>62</b>

## **Lista de Tabelas e Diagramas**

Tabela 1 – Síntese do Programa Geral de Orientação do FACE	<b>11</b>
Tabela 2 – Síntese dos Serviços Prestados pelo FACE	<b>12</b>
Diagrama 1 – Órgãos do FACE	<b>14</b>
Tabela 3 – Várias Actividades Processadas Actualmente no FACE	<b>14</b>
Tabela 4 – Espaços Públicos	<b>16</b>
Tabela 5 – Espaços Condicionados	<b>16</b>
Tabela 6 – Espaços Internos	<b>17</b>
Tabela 7 – Formas de Divulgação Utilizadas pelo FACE	<b>17</b>
Tabela 8 – Áreas de Abordagem no Tema da Exposição – <i>Rostos da República</i>	<b>25</b>
Tabela 9 – Lista Inicial de Nomes	<b>25</b>
Tabela 10 – Fontes Bibliográficas para a Selecção das Personagens	<b>27</b>
Tabela 11 – Fontes Electrónicas para a Selecção das Personagens	<b>28</b>
Tabela 12 – Membros Colaboradores no Projecto – Exposição	<b>30</b>
Diagrama 2 – Horário de Estágio	<b>34</b>
Tabela 13 – Cálculo das Horas Usadas (entre estágio, pesquisa e redacção do relatório)	<b>34</b>
Tabela 14 – Locais Utilizados para a Pesquisa	<b>35</b>
Tabela 15 – Estrutura do Plano de Estágio	<b>38</b>
Tabela 16 – Rostos Femininos que Representarão a Exposição – <i>Rostos da República</i> , e as Fotografias Utilizadas	<b>43</b>



Tabela 17 – Nomes de Mulheres, Suplemento à Lista Inicial dos Nomes Femininos	<b>46</b>
Tabela 18 – Nomes dos Rostos Masculinos que representarão Espinho na Exposição	<b>47</b>
Tabela 19 – Convidados que contribuíram com Personalidades para a Exposição – <i>Rostos da República</i>	<b>52</b>
Tabela 20 – Plano da Exposição – Rostos da República, no Museu Municipal de Espinho	<b>54</b>

## **Siglas**

A.H.M.E. – Arquivo Histórico Municipal de Espinho

A.H.M.P. – Arquivo Histórico Municipal do Porto

A.F.A.C.E – Arquivo do Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

B.P.M.P. – Biblioteca Pública Municipal do Porto

B.N.P. – Biblioteca Nacional de Portugal

C.C.R.E. – Comemorações do Centenário da República em Espinho

C.I.D.M. – Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

C.N.C.C.R. – Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República

F.A.C.E. – Fórum de Arte e Cultura de Espinho

F.L.U.P. – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

P.R.P. – Partido Republicano Português

## **Abreviaturas e sinais**

Aprox. - Aproximado

coord. – coordenador

coords. - coordenadores

Cap. – Capítulo

direc./ dir. - Director

ed. – edição/ editor

Gab. – Gabinete

Imag. – Imagem

Idem – o mesmo (autor)

*Ibidem* - no mesmo lugar (a mesma obra)

imp. – impressão

Liv. - Livro

m. – morte

n. - nascimento

N: – nota

n.º - número

p. – página

pp. – páginas

op. cit – obra já citada anteriormente pelo mesmo autor

propr. – Proprietário/a

s.d. ou s/d – sem data (de edição)

s.l. ou s/l– sem local (de edição)

s.n. – sem nome (da editora)

s. ed. – sem editor

tab. – tabela

V. – Ver

Vol. – Volume

Vols. – Volumes

(...) – Excertos intercalados

[...] – Títulos longos

## **Introdução**

O presente relatório expõe detalhadamente o desenvolvimento do meu plano de estágio, que apresentado à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Surgiu do pedido de estágio da Faculdade à Instituição – F.A.C.E, e da minha vontade de contribuir com o Município de Espinho.

A realização de uma Exposição foi umas das propostas colocadas pelo F.A.C.E. – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, que suscitou especial interesse, dado que em 2010 se comemora o Centenário da República, um acontecimento de indiscutível importância para todo o país. Sendo assim, a cidade de Espinho não deixaria este acontecimento “passar em branco” e juntou-se às comemorações com várias iniciativas estimulando principalmente à participação do público jovem. No actual relatório é exposto todo o trabalho desenvolvido para a realização de uma exposição no F.A.C.E. – em que o tema é *Rostos da República*.

A estrutura do presente relatório obedece rigorosa e cronologicamente ao desenvolvimento do estágio na instituição; desdobra-se em dois volumes: o primeiro desenvolve o texto do relatório de estágio que é sustentado com o segundo, denominado de Pesquisa desenvolvida no apoio à exposição. O Volume I encontra-se estruturado por quatro Capítulos, os quais passo a enumerá-los:

Capítulo I - O primeiro ponto do relatório resume-se em “conhecer a instituição”, para isso apresento em vários subtítulos de apoio: o primeiro contacto com a local, que recebeu de bom grado o meu estágio curricular. Este capítulo denomino-o como sendo uma ficha de inventariação do edifício o F.A.C.E., e de todas as suas áreas de intervenção na sociedade (que têm um grande significado cultural para toda a comunidade do concelho de Espinho). Por isso, aqui delinheiro o meu primeiro passo antes de iniciar o estágio propriamente dito – um conhecimento prévio da instituição é extremamente importante, e permite que a nossa integração seja positiva e rápida com o ambiente e com a equipa de trabalho. Esta integração faz parte dos objectivos do Estágio, e como tal dedico este Primeiro Capítulo ao F.A.C.E., as suas origens e o seu estado actual. Para isso, desenvolvo os seguintes pontos: a localização da instituição; a história do espaço físico e funcional do edifício como ex-fábrica de conservas; as intervenções arquitectónicas sofridas; a missão e os objectivos enquanto Fórum de Arte

e Cultura de Espinho tendo em atenção às funções que desempenha e como se encontra organizado a nível pessoal, arquitectónico, actividades, projectos e formas de agir.

Capítulo II – É neste capítulo que descrevo o início da minha actividade como estagiaria. Explico a definição do projecto a desenvolver no F.A.C.E., e todas as suas condicionantes. Sendo assim, descrevo gradualmente este processo: desde os critérios de selecção do projecto de estágio - Exposição; à definição do tema da exposição e os critérios de selecção; falo do Projecto e do seu desenvolvimento, contando com uma equipa de trabalho e distribuição de tarefas.

Capítulo III – Neste capítulo desenvolvo todo o meu contributo pessoal no projecto. Adianto os seguintes campos: em primeiro, o mapa de estágio, aqui localizo e descrevo o meu local de estágio; explico os critérios da planificação do horário de estágio; demonstro a contabilidade das horas utilizadas, e ainda quais os locais de pesquisa que frequentei. Em segundo, explico a estrutura em que o meu plano de trabalho assenta. Quanto ao terceiro campo, demonstro a metodologia aplicada à investigação efectuada para a execução das biografias dos rostos que me competia realizar, assim como as oscilações e resultados. No quarto e último campo deste capítulo demonstro as biografias dos rostos femininos e masculinos que realizei e todo o processo de execução, assim como a selecção dos que serão representados em painéis ou não, demonstro ainda o atrevimento de sugerir algumas propostas, exponho todas as mudanças que o plano da exposição sofreu e em que isso me afectou. Esclareço ainda que todo o trabalho desenvolvido para a Exposição – *Rostos da República*, se encontra no Volume II – Pesquisa desenvolvida no apoio à exposição, explicando no texto do relatório as formas de execução, a metodologia aplicada, as oscilações; esclareço ainda, que por opção coloco ao longo do texto do relatório tabelas explicativas (algumas um pouco colossais), mas mantive a sua prioridade no texto e não como anexo, pois a sua importância na compreensão directa no texto é imprescindível, salientando ainda, que como texto de um relatório, as tabelas afastam a monotonia da uma escrita prolongada.

Capítulo IV – Pretendo demonstrar o resultado de uma equipa de trabalho da qual fui membro. Aqui demonstro em primeiro o produto final da Exposição, sem excluir as oscilações e as grandes mudanças pela qual passou. Em segundo, exponho o processo de organização e apresentação da Exposição, desenvolvendo como sub-pontos:

o local e roteiro de visita, as formas que escolheram para a sua divulgação, e informações sobre a inauguração.

A Bibliografia é intitulada por «Fontes e Bibliografia», desenvolve-se por subcampos, opção escolhida para diferenciar a diversidade tipológica da informação adquirida ao longo da investigação, deste modo, esta desenvolve-se da seguinte forma: Arquivo Histórico Municipal de Espinho, Arquivo do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, Arquivo fotográfico e Postal da Biblioteca Municipal de Espinho, Bibliografia, Periódicos (geral e local), Recursos electrónicos (sites e documentos electrónicos). O facto de fragmentar a bibliografia, tornou-se uma necessidade pois a consulta da mesma só seria facilitada deste modo.

No Volume II é designado **Pesquisa desenvolvida no apoio à exposição**. Aqui apresento todo o conteúdo do trabalho desenvolvido no meu projecto de estágio, e em anexo exponho informações sobre a ex-fábrica e actual Fórum de Arte e Cultura de Espinho (fotografias, alçados e plantas), todo este conteúdo sustenta auxiliam o texto do relatório, facilitando a mensagem sobre o meu estágio que este trabalho pretende objectivar.

## **Capítulo I - A F.A.C.E, a suas origens e o estado actual**



## I.1. A localização

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho, pertence ao Distrito de Aveiro, concelho de Espinho, localiza-se a poente na freguesia de Silvalde, mais propriamente no Bairro Piscatório, sendo assim uma freguesia do concelho de Espinho. **Volume II** [Esquema 1 e 2], em anexo. É um edifício urbano, isolado e a sua fachada principal encontra-se direccionada para a via de acesso, Avenida João Deus, paralela á linha de Caminhos-de-ferro. Em tempos foi a prestigiada Fabrica Brandão Gomes & Companhia. **Volume II** (Imag.21, 22, 23 e 24), em anexo.

## I.2. Nota Histórica

A Fábrica “Brandão Gomes & C<sup>a</sup>”<sup>1</sup>, foi construída na zona sul de Espinho, inicialmente, pela sociedade Santos Ciene & C.<sup>a</sup>, em 1876<sup>2</sup>. Esta Fábrica dedicava-se às conservas de peixe em sal e empregava mais de cem pessoas (mulheres).

Os irmãos “Brandão Gomes”<sup>3</sup> depois de adquirirem uma fortuna no Brasil como empresários regressam a Portugal e investem na cidade de Espinho com a indústria que tomam, em 1894, da firma Santos Ciene & C.<sup>a</sup>. O edifício encontrava-se em ruínas, depois de ter sofrido um enorme incêndio, mas foi por cima delas, que os irmãos Brandão Gomes, construíram uma nova unidade fabril. **Volume II** (Imag. 20), em anexo.

Em 1895, obtém do rei D. Carlos o título de “Real Companhia de Conservas Alimentícias” e o poder de colocar “as armas reais portuguesas no frontespício da fábrica”; muitos prémios lhe foram atribuídos pelo seu rápido e enorme êxito, e depressa aumentou a sua área de produção com a abertura de fábricas em Matosinhos (1903), S. Jacinto (1910) e Setúbal (1913).

“A fábrica tinha três sectores de produção (sardinha, azeite e azeitonas e outras conservas) e serviços de latoaria, oficinas de estampagem e solda, caixotaria, tipografia,

---

<sup>1</sup>Conhecida, devido ao contributo, de reconhecimento, dos irmãos “Brandão Gomes”.

<sup>2</sup> Confirma-se em PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 159.

<sup>3</sup> Alexandre Brandão, Henrique Brandão e Augusto Gomes e José Gomes, “já haviam sido sócios em indústrias, no Brasil”. Idem, *Ibidem*, pp. 158 à 162.

litografia, expedição e produção de energia”<sup>4</sup>. A sua produção principal era as conservas da sardinha, mas a produção estendeu-se a uma imensa variedade de peixes, carnes, aves, caça, legumes, frutos em calda, queijos, geleias, pickles, molhos, azeite e azeitonas. A Indústria transformou-se numas das poucas empresas a percorrer o mundo, levando consigo o nome de Espinho, chegando a ser considerada a maior Fábrica de Conservas da Ibéria.

Foram fornecedores da Casa Real, e em 1905 El Rei D. Carlos autorizou o uso da Coroa Real no rótulo de todos os produtos fabricados pela empresa. O sucesso justificava a posse de um cais privativo, *na Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, ao lado da Rua 23*, com carrinho puxado por um garrano, assim como a utilização dos raros telefones da época que vieram para Espinho para servir a fábrica<sup>5</sup>. **Volume II** (Imag. 23, 24 e 28), em anexo. Sendo assim, a Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>, foi, “*durante muitos anos, o maior valor político de Espinho, não só pelo número de pessoal que empregava como pelos interesses que movimentava*”<sup>6</sup>, graças à Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>, Espinho foi uma das primeiras localidades no país a ter luz eléctrica, telefone e telégrafo.

Mais tarde, a fábrica atravessou uma grande crise com a falta de sardinha na costa, devido à concorrência desleal das traineiras, com isto, foi perdendo o seu valor e diminuindo a produção. Em situação de falência, a empresa era arrematada em 1939 pela firma Fernando Gomes & C.<sup>a</sup> L.da, voltando ao seu controle. Mas, em 1965, a fábrica foi vendida à firma Lopes da Cruz & C.<sup>a</sup> L.da, que se manteve até 1985, ano que encerrou definitivamente as suas portas como centro conserveiro.

### **I.3. As intervenções sofridas.**

A ex-fábrica Brandão Gomes foi adquirida pela Câmara Municipal de Espinho em 2001, o edifício fabril encontrava-se em ruínas, sendo assim, foi demolida parcialmente, ficando de pé o edifício central da fábrica, arquitectura do séc. 19. **Volume II** (Imag. 29), em anexo.

---

<sup>4</sup> QUINTA, João – *Espinho*. Espinho, 1999, p.63

<sup>5</sup> PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p.161.

<sup>6</sup> Idem, *Ibidem*, p. 162.

O projecto de reabilitação da Fábrica Brandão Gomes<sup>7</sup>, aponta como linhas gerais de actuação, preservar e recuperar o edifício central voltado para a linha do caminho-de-ferro, mantendo as linhas base da traça original do edifício, assim como a sua construção de raiz; hoje esta zona reabilitada está destinada a Museu Municipal e a um centro de documentação, bem como a gabinetes de direcção, administrativos e técnicos. **Volume II** (Imag. 30, 31, 34, 35 e 36) (Planta 1,2,3,4 e 5), em anexo. A sua organização funcional descreve um átrio de entrada com dupla escadaria de acesso ao andar superior, com alas laterais e um espaço ajardinado no exterior (v. **Volume II** (Imag.31, 32 e 33), em anexo, onde se encontra a estátua em bronze “A Varina”<sup>8</sup> (v. **Volume II** (Imag.25, 26 e 27), em anexo, símbolo da fábrica.

O restante espaço integrado no projecto de reabilitação, outrora em ruínas, é uma construção de índole contemporânea, servindo este como equipamento de ordem cultural, denominando-se de – Fórum de Arte e Cultura de Espinho. Esta nova área contém um auditório, um centro de pós-graduação em áreas com fins culturais (pólo universitário da Universidade de Aveiro com escola superior de cinema de animação e multimédia), sala de exposições, salas de multimédia, salas de formação, espaços comerciais, gabinetes de trabalho e parque de estacionamento coberto. **Volume II** (Planta 6, 7 e 8), em anexo.

O projecto de recuperação é da autoria do Arquitecto Nuno Lacerda Lopes, que resultou na demolição parcial da fábrica, salvando somente o edifício central. O corpo

---

<sup>7</sup>Nas Actas que se seguem, Câmara Municipal de Espinho afirma a posse da ex-fábrica Brandão Gomes e ainda a ideia de um projecto de reabilitação da mesma, valorizando a importância do património de identidade para Espinho. Na Acta nº14 da Assembleia Municipal de Espinho, diz: “quando à reabilitação do espaço da fábrica Brandão Gomes, disse que após a abertura do concurso público para elaboração do projecto, a Câmara está numa posição privilegiada para conseguir financiamento para a obra, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio”. [on-line]. Disponível em <[http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST\\_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMC9BY3RhXzE0Lmh0bQ==](http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMC9BY3RhXzE0Lmh0bQ==)> disponível em 30.07.2010. Na Acta nº4/2001 da Assembleia Municipal de Espinho, diz: “Quanto à requalificação urbana, informou que a obra do FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a levar a efeito nos terrenos da ex-fábrica Brandão Gomes, tinha sido já consignada”. [on-line]. Disponível em <[http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST\\_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMS9BY3RhXzQ1aHRt](http://www.cm-espinho.pt/publico/assembleia/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMjAwMS9BY3RhXzQ1aHRt)> disponível em 30.07.2010.

<sup>8</sup>“*Albertina de Oliveira Gomes foi a mulher operária escolhida na fábrica de conservas Brandão, Gomes & C<sup>a</sup>, para servir de modelo à execução da estátua da “Varina”. Mulher dotada de beleza física, mas menina com idade escolar, perfeito “visual para posar como modelo”. A estátua foi implantada no jardim da frente principal da fábrica, que ainda hoje persiste. O “gesso original do molde, ainda se encontra patente no edifício dos nossos Paços do Concelho”. A “Varina” foi um dos símbolos mais significativos da Fábrica. FAUSTINO, Artur – Brandão, Gomes & C<sup>a</sup> e invasões do Mar; Marcos de recordações da infância Vareira. Espinho: (ed. autor), 2003, p. 59.*

administrativo integrado no projecto de reutilização como equipamento cultural, tira partido da disposição e processo de construção das antigas naves (que ainda restavam antes da demolição), mas afasta-se da construção tradicional, adoptando um desenho de fortes volumes tipologicamente contemporâneos fugindo do uso antigo. **Volume II** (Esquema 1 e 2) (Imag.31, 34, 35 e 36) (Planta 1 e 2), em anexo.

As amplas janelas, a utilização acentuada do vidro, marcados ainda com elementos opacos, diferenciam os alçados, dando ao edifício um carácter longitudinal – visível no exterior. **Volume II** (Imag. 34, 35 e 36), em anexo. Verifica-se assim, a aproximação da estética ao programa funcional proposto a este novo edifício. A diversidade dos espaços, é bem conseguida pela articulação formal dos volumes, tornando-os diferentes e autónomos, capazes de criar vários ambientes e permite diversas sugestões, reflectindo a essência de um espaço urbano capaz de ser “personalizado, sem monotonia ou anonimato”. **Volume II** (Imag. 37 e 38), em anexo.

#### **I.4. Missão e objectivos enquanto fórum de Arte e Cultura de Espinho**

Num âmbito de recuperação e conservação do Património do Conselho de Espinho<sup>9</sup> e devido às características arquitectónicas do Edifício – ex-fábrica de conservas, a Câmara Municipal de Espinho elaborou um projecto específico para a reabilitação deste edifício, que em tempos teve um papel fundamental na evolução de Espinho. A criação deste novo espaço cultural para a cidade de Espinho, tem como finalidade reforçar a sua identidade local e a sua afirmação dentro da metrópole.

Este projecto de reabilitação das antigas instalações da fábrica “Brandão, Gomes & C<sup>ª</sup>”, tem como “missão” unir duas malhas urbanas da mesma cidade<sup>10</sup>, que em tempos a fábrica dividia, mas que hoje como Fórum de Arte e Cultura propõe unir. Pretende-se ainda que esta obra seja a chave para uma política de atracção de incentivos e projectos que valorizem ainda mais o potencial desta cidade, e que junto com outros

---

<sup>9</sup> Em que o papel fundamental do Município é conservar, estudar e divulgar o património cultural de Espinho.

<sup>10</sup> A cidade de Espinho e a Marinha de Silvalde, “zona que apresenta acentuados problemas de índole urbanística e socioeconómica, sobre a qual se pretende que este Projecto venha e ter um impacto de requalificação (...)”. AZEVEDO, Rui (coord.) – Programa Base para a reabilitação da Fábrica “Brandão, Gomes & C<sup>ª</sup>”; Relatório Final. Vol. I. (s.l.): Portugal Quaternaire, (s.d.). p. 22.

equipamentos, contribuam para a qualificação e a inserção de Espinho em localidades mais próximas alargando-se a toda a área Metropolitana do Porto e a outros centros urbanos da envolvente à cidade. Contudo, o principal, foi criar condições para estimular uma educação e produção cultural e artística, que “*se integrem e se difundam no quotidiano das vivências e das práticas culturais de toda a população da cidade (...)*”.<sup>11</sup> Isto resume e justifica este espaço cultural multifacetado, que se divide em áreas comerciais e de lazer, juntamente com mais três componentes importantes como: a museologia; a produção artística relacionada com o cinema de animação, a multimédia e o design, por último, a formação e ensino.

As suas paredes pintadas de vermelho, que só muito dificilmente passariam despercebidas, distinguem o edifício num conjunto de interesses que a actual Vereação Cultural da Câmara de Espinho faz propaganda<sup>12</sup>.

#### **I.4.1. Que funções desempenha**

Sendo o F.A.C.E. uma estrutura multifacetada, actualmente organiza-se através de um Programa Geral de orientação que assenta na articulação de várias valências: museologia (património e história local), Promoção do design, Produção artística (cinema e multimédia) e a componente informativa<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> AZEVEDO, Rui (coord.) – *Programa Base para a reabilitação da Fábrica “Brandão, Gomes & C<sup>ª</sup>”*; Relatório Final. Vol. I. (s.l.): Portugal Quaternaire, (s.d.).

<sup>12</sup> Segundo Natacha Palma “*Manuela de Aguiar diz que no esforço para transformar o F.A.C.E. num espaço atractivo reveste-se de importância vital o lançamento de concursos públicos para entregar os espaços que estão desocupados. A autarca gostaria de ver nascer cafetarias com esplanadas viradas para o mar*”. «Jornal de Notícias» – *Mostrar a F.A.C.E. a toda a gente. 27.8.2010*. Ouso comparar a estrutura arquitectónica do F.A.C.E. e este pensamento da autarca de querer dar utilidade a estes espaços, segundo os idealismos de Dan Granham, em o museu pode ser um espaço social, que inclua áreas onde as pessoas possam relaxar: como cafés, lojas, varias salas vazias. Distanciando-nos da ideia obtusa de Critica Institucional.

<sup>13</sup> AZEVEDO, Rui (coord.) – *Programa Base para a reabilitação da Fábrica “Brandão, Gomes & C<sup>ª</sup>”*; Relatório Final. Vol. I. (s.l.): Portugal Quaternaire, (s.d.), Cap. 5.

**Tabela 1 - Síntese do Programa Geral de Orientação do F.A.C.E.**

<b>Componente</b>	<b>Principais Funções</b>
Museológica	Investigação, colecção, conservação, documentação, divulgação e interpretação, e animação lúdica e pedagógica.
A promoção do design	A divulgação e exposição, colecção e documentação, estudo e investigação, informação, e animação pedagógica e lúdica.
A produção artística	Oferece apoio à produção experimental e formação, animação e divulgação, colecção e documentação, divulgação e exibição, e animação pedagógica e lúdica
A componente informativa	Apresenta a própria promoção informativa, facultar formação, e a animação pedagógica e lúdica.

Como pode examinar, estas componentes deveram agir de forma completa, visto que as suas funções se justapõem. O Fórum de Arte e Cultura de Espinho, demonstra aparentemente uma flexibilidade em termos espaciais, o que reflecte uma capacidade de adaptação das mais variadas temáticas a praticar, contudo, existem desafios na gestão desta complexidade. Estas exigências reflectem-se, como é claro, ao nível de “flexibilidade de espaços, de serviços, de sistemas de serviços e bens incorporados nas suas colecções, de equipamento, de serviços, mas para além disso, a nível de competências de recursos humanos”<sup>14</sup>.

O programa de serviços a prestar pelo Fórum de Arte e Cultura de Espinho<sup>15</sup>, enquadra na sua missão, dentro de um programa a cumprir e uma estratégia traçada, com a necessidade de abranger vários públicos-alvo.

---

<sup>14</sup> Idem, *Ibidem*, p. 108.

<sup>15</sup> Idem, *Ibidem*, pp. 110 à 125.

**Tabela 2 – Síntese dos serviços prestados pelo F.A.C.E.**

<b>Serviços</b>	Gabinete de investigação
	Serviços de documentação e registo
	Serviços de reserva e conservação
	Serviços de exposição e exibição
	Pólo de informação
	Ateliers de animação pedagógica
	Serviços de promoção de conferências, debates, etc.
	Oficinas de produção/ experimentação
	Loja/boutique
	Gestão e administração
	Espaços comuns
<b>Outras vertentes</b>	Espaços comerciais e de lazer
	Espaços exteriores

Como poderemos analisar, estes serviços abrangem os mais variados segmentos de público-alvo: população local; população escolar; população de 3ª idade; turistas hospedados em Espinho; público especializado em várias áreas profissionais ligados à arquitectura, história, história da arte, design, cinema, audiovisual e multimédia, indústria; artistas; público ao serviço do município, entre outros que se identifiquem com um grupo geral.

No âmbito dos espaços, como já foi referido anteriormente, existe uma gestão muito complexa quanto aos espaços específicos necessários à realização e prossecução dos serviços, actividades previstas, e aos locais de trabalho dos agentes que fazem parte do bom funcionamento do Fórum de Arte e Cultura de Espinho. Deve também ser referenciado, um dos outros objectivos deste projecto de inserção urbana e integração urbanística do projecto, uma componente de carácter comercial e lazer.

*“Trata-se de associar a este espaço de produção e divulgação cultural, alguns espaços abertos (acessíveis ao público em geral) de natureza comercial e lúdica, incluindo pequenas áreas de loja, bar/self-service e restaurante, e bar/discoteca.”<sup>16</sup>*

Adequando as inclinações actuais que interligam o consumo cultural e o lazer urbano, apresentando naturalmente, as áreas comerciais com fins lucrativos, contribuindo assim, para um reforço das fontes de financiamento do próprio funcionamento do F.A.C.E. Quanto aos espaços de lazer, permite criar infra-estruturas de apoio aos visitantes dentro do próprio edifício e ainda atrair de forma espontânea e *responder à necessidade de um forte envolvimento das camadas mais jovens da população*<sup>17</sup>.

#### **I.4.2. Estrutura organizativa e de funcionamento do F.A.C.E.**

Neste ponto, é desenvolvida a estrutura organizativa e funcional do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, quanto aos seus órgãos de trabalho; as actividades desempenhadas actualmente; como se encontram organizados os espaços relativo as funções que neles se desempenham, e, as formas de divulgação utilizadas.

#### **Órgãos do FACE**

Os Órgãos de trabalho do F.A.C.E., encontram-se organizados em três áreas de actuação: Divisão de Património e Museologia; Divisão de Administração Geral – Arquivo; e Limpeza e Manutenção. Podemos ver no Diagrama em baixo, onde explica como cada divisão se encontrar organizada, tendo em atenção à quantidade e a área de actuação de cada membro.

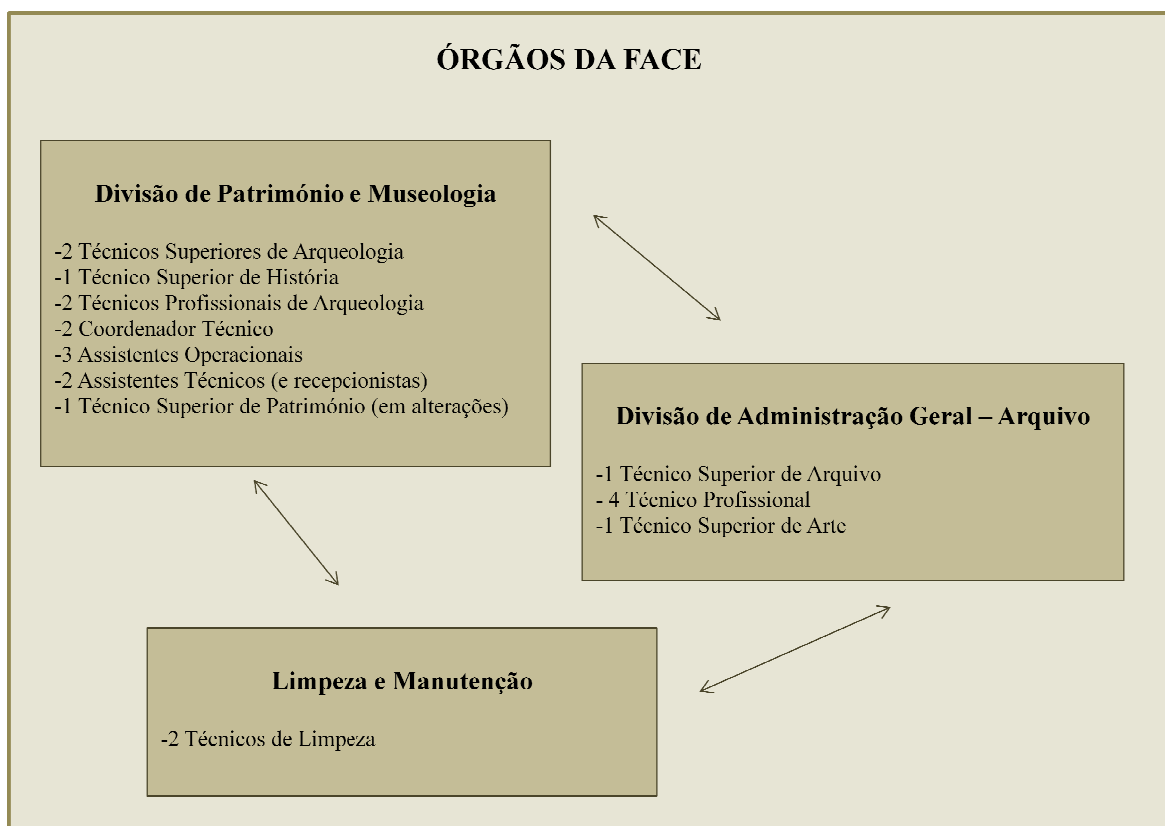
---

<sup>16</sup>Idem, *Ibidem*, p. 109.

<sup>17</sup>Idem, *Ibidem*, p. 110.



**Diagrama 1 – Órgãos do FACE**



**Actividades e projectos específicos**

Com vista a cumprir o programa e ponderando de acordo com todos os serviços a prestar, o Fórum de Arte e Cultura de Espinho pretende adquirir resultados desenvolvendo varias actividades e projectos específicos, estando entre eles:

**Tabela 3 – Varias actividades processadas actualmente no FACE**

Investigação	
Documentação	
Arquivo Municipal de Espinho	
Conservação e Restauro	
Exposição/Interpretação	Exposição permanente (sobre a história da antiga fábrica Brandão Gomes & C <sup>a</sup> , a arte da Chavega) e as mais variadas

	temáticas em exposições temporárias.
Exibição/animação	
Actividades pedagógicas e lúdicas, Serviços educativos e visitas guiadas.	Extracurriculares, destinados a alunos do ensino primário, básico; Actividades para pessoas da 3ª idade; actividades para crianças em tempo de férias escolares, actividades para a família, etc.
Apoio à produção e experimentação /formação	
Apoio a investigadores e a estágios pedagógicos profissionais e académicos	Oferecem apoio, espaço e material.
Informação	
Recepção, Atendimento e acolhimento (serviços prestados a comunidade)	
Organização de eventos	Festas de aniversário, festas alegóricas de vários dias festivos do ano; e a cedência de espaços para eventos; concursos para promover a criatividade e a participação dos cidadãos espinhenses.
Utilização do auditório	Para debates, colóquios, seminários, cedência a particulares.
Comercialização de produtos	
Gestão estratégica	
Marketing	
Gestão administrativa e financeira	
Manutenção de instalações e equipamentos	
Guardaria	

### **Organização dos espaços**

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho tem os seus espaços organizados por: espaços públicos, espaços condicionados e espaços internos. Visualizar as plantas no

**Volume II**, em anexo, de forma a tornar simples e visível a explicação de cada quadro demonstrativo, respectivo a cada tipo de espaço. **Volume II**, (Planta 11, 12 e 13) em anexo.

**Tabela 4 – Espaços Públicos**

Recepção e acolhimento
Loja/boutique
Vestuários/ WC
Áreas de exposições
Ateliers pedagógicos
Sala de reprodução e experimentação
Sala de Informação (depósito e consulta)
Sala de Estudo/formação
Auditório
Comercio/lojas
Lazer/bar/self-service e restaurante e ainda respectiva esplanada interior e exterior, e bar/discoteca.
Exterior/jardins

**Tabela 5 – Espaços Condicionados**

Oficinas
Reservas
Sala de sistema de registos
Estúdio de som
Arquivo
Estacionamento coberto
Sala das máquinas

**Tabela 6 – Espaços Internos**

Gab. de museologia
Gab. cult. animação
Gab. design e multimédia
Gab. informação
Gab. de Direcção Executiva
Gab. administrativos
Secretariado
Sala de Reuniões
Sala de apoio logístico
Recepção de materiais

**Formas de divulgação**

A F.A.C.E. utiliza as seguintes formas de divulgação, usando-as para a promoção da própria instituição, assim como todos os seus serviços, produtos, actividades, os mais diversos eventos e exposições.

**Tabela 7 – Formas de Divulgação utilizadas pelo F.A.C.E.**

Internet	Através do site da Câmara Municipal de Espinho ( <a href="http://www.cm.espinho.pt">www.cm.espinho.pt</a> ) ou do blogue pessoal do Museu ( <a href="http://museumunicipaldeespinho.blospot.com">museumunicipaldeespinho.blospot.com</a> )
Mailing List	
Outdoors	
Mupis	
Flyers ou panfletos	
Desdobráveis	
Comunicados de imprensa	Local e nacional

N: O Fórum de Arte e Cultura de Espinho apresenta especial preocupação quanto à opinião do público, avaliando os níveis de satisfação através de inquéritos, de sugestões e através da análise do livro de honra.

## **Capitulo II - O projecto de estágio - Exposição**

## II.1 - Critérios de Selecção do Projecto do Estágio.

Antes de falar propriamente do projecto de estágio, gostaria de referenciar qual foi o percurso percorrido até à definição do tema final:

### Primeira Fase

Após o F.A.C.E. ter aceite o estágio curricular, três reuniões foram necessárias para decidir: o início do estágio; o horário semanal, deliberação de que a pesquisa seria realizada todas as manhãs, de segundas, terças e quartas, e estágio no F.A.C.E. todas as tardes dos mesmos já referenciados; assim como a escolha do projecto a desenvolver. Inicialmente foi fornecido pelo orientador de estágio e Director do Museu Municipal de Espinho, Dr. Armando Bouçon, vários temas como hipótese de trabalho, que se seguem em lista:

- A indústria de conserva Brandão, Gomes & C<sup>a</sup> e as fases de evolução da fábrica até ao projecto final de reabilitação – o F.A.C.E.;
- A Arte da Xávega - a arte de tudo o que a pesca envolve;
- Estudo do bairro piscatório de Espinho – As Invasões do mar de 1870 à 1960;
- Arte Nova em Espinho;
- Cafés de Espinho – 1889;
- Edifícios do Estado Novo – o estudo de alguns exemplos em Espinho: a piscina e antiga biblioteca, e a actual Câmara Municipal de Espinho;
- Arte Religiosa com ligação ao Museu (FACE), a antiga fábrica de conservas (Brandão, Gomes & C<sup>a</sup>) – Capelas S. Ajuda, S. Pedro, S. do Mar;
- Arquitectura Contemporânea, que temos como exemplos, o Multimeios de Espinho<sup>18</sup>, o FACE, e a nova Biblioteca Municipal;

---

<sup>18</sup> Fundação Navegar – Multimeios de Espinho, é um centro que impulsiona a divulgação, a promoção e o progresso da cultura, das artes em geral, e do conhecimento científico, bem como o apoio que oferece em actividades educativas, proporciona e tem espaços de lazer, como o cinema, teatro. Foi projectado para aglomerar o planetário, uma sala de exposições temporárias, sala de multimédia, dois auditórios, local para cafetaria, WC, loja, recepção/bilheteiras. Consultar [www.multimeios.pt](http://www.multimeios.pt).

- A Indústria em Espinho.

Alguns destes temas suscitaram bastante interesse, alguns pelo trabalho já desenvolvido nessa área que ansiava pela continuidade e/ou desenvolvimento de outras visões dentro do mesmo âmbito, mas outros por ainda não existir qualquer trabalho, em tamanho considerável, que lhes permitisse protagonismo. Contudo, o objectivo do estágio seria adquirir experiência dentro de uma instituição. O estágio deveria estar em comunhão com os interesses da instituição e, por sua vez, esta deveria lançar ao estagiário uma missão, um desafio, um objectivo final, em que o seu trabalho deveria culminar com uma publicação, uma exposição, um programa educativo, entre outros.

## **Segunda Fase**

Após novo consenso surgiram varias possibilidades em que o estágio poderia, por fim, cumprir a sua finalidade. Surgiram três áreas de interesse:

- Exposições para 2010, (os temas que se seguem eram meras propostas sem qualquer tipo de aprovação por parte da Câmara Municipal de Espinho).

1º Opção: O dia 5 de Outubro – Comemoração do Centenário da Republica;

2º Opção: O 25 de Abril – Com o tema: “O Papel da Mulher”;

3º Opção: Invasões do mar em Espinho.

- Publicações - Guia do Museu. Tendo o museu inaugurado recentemente – dia 16 de Junho<sup>19</sup> de 2009, ainda não possuía um Guia.
- Os Programas educativos, era uma área que já se encontrava a decorrer, contudo foi proposto realizar um programa educativo direccionado à História da Arte.

---

<sup>19</sup> Dia da Cidade de Espinho.



Após uma rápida reflexão, foi escolhida, sem hesitação, a primeira área, ou seja, contribuir na execução de uma exposição, pois foi uma área que suscitou uma enorme conveniência, pelo desafio que seria, pois englobava vários momentos de aprendizagem: o facto de trabalhar com uma equipa que já se encontrava consolidada, ter de respeitar todos os campos de actuação, o factor tempo, as regras, o próprio processo de actuação - o momento de pesquisa, a selecção, execução, os problemas de percurso, as oscilações, a montagem, entre outros. Contudo, o mais difícil foi decidir qual das opções escolher, pois o ideal seria trabalhar para a realização de uma exposição dentro do campo da História da Arte. Porém, a primeira pedra do percurso aparece! A disponibilidade de verbas era pequena, e dentro das três propostas para 2010, a que mais certeza nos oferecia de ser aprovada era a exposição do dia 5 de Outubro, devido à importância nacional que arrastava consigo – As Comemorações do Centenário da República.

### **Terceira Fase**

À terceira fase pertencia a escolha de um tema a desenvolver, dentro do tema principal – 5 de Outubro 2010 – As Comemorações do Centenário da República.

## **II.2. Tema da Exposição e os critérios de selecção.**

Dentro das *Comemorações do Centenário da República*, o coordenador e a sua equipa, juntamente com a Vereadora da Cultura do Município de Espinho – Manuela de Aguiar<sup>20</sup>, decidem realizar algo de original para a exposição. Algo que fugisse do que seria obvio falar, em suma, a ideia seria distanciarmo-nos dos temas mais consumidos. Evidenciou-se então, o gosto pela fotografia. Inicialmente propunham-se algumas opções de estudo dentro da Fotografia:

- 1- Estudo da imprensa e qualquer forma de crítica na época (a fonte inicial de pesquisa seria a “Ilustração Portuguesa”);
- 2- Estudo dos Fotógrafos da Época;
- 3- E o estudo das personagens chave da República (geral e direccionado a Espinho).

---

<sup>20</sup> Hoje, vereadora da Cultura de Espinho, mas com um passado activamente político. Foi autora de várias publicações; professora assistente da Faculdade de Economia, da Universidade do Porto, mas a sua maior actuação foi como secretária de Estado da Emigração e Deputada pelo Circulo da Emigração.

Contudo a terceira opção foi a escolhida, e desde logo se alimentou a ideia que o resultado seria um bom trabalho com fotografias de Rostos da República. A área de estudo estava pré-definida – A Fotografia; delimitou-se o campo de actuação – *Rostos da República*, bastava agora delimitar o “espaço de tempo” em que ia incidir a área de estudo – A 1ª República (1910 à 1926). Definida a área de estudo, o campo de actuação, e o espaço de tempo, surge como que, automaticamente o tema da exposição – “Os Rostos da República”. Os rostos abrangeriam personagens masculinas a nível nacional, personagens femininas a nível nacional e personagens masculinas a nível local - Espinho. A Drª Manuela de Aguiar foi a maior apologista pela presença de rostos femininos nesta exposição, não fosse ela, (segundo a repórter Vitália Rodrigues) uma “feminista politicamente activa, que defende a estranha forma da mulher fazer política e intervir socialmente”<sup>21</sup>.

Obtido o tema e definidas, parcialmente, as linhas para prosseguir o trabalho, retirei-me para uma pausa de reflexão e estudo. Realizei uma pesquisa sobre temas (com conteúdo fotográfico e descritivo) sobre a identidade de Espinho dentro do espaço de tempo – 1910 à 1926 (1ª República). A pesquisa incidiu na procura de bibliografia geral sobre Espinho, a consulta do arquivo fotográfico da Biblioteca Municipal de Espinho: postais e fotografias; jornais locais e revistas, de forma a realizar uma “viagem no tempo” e reflectir sobre características que me levassem a retirar a essência de Espinho na *Época* (características como: a arquitectura predominante, as famílias que contribuíram para o crescimento local, que imprensa existia, os problemas que se faziam reflectir fisicamente, entre muitos outros pontos a desenvolver). Da pesquisa, retirei vários temas possíveis de desenvolver, e que pudesse levar o tema de exposição a abranger um pequeno campo dentro da minha área de formação – A História de Arte.

## **Proposta**

A proposta seria, no seguimento dos Rostos da 1ª República (que se desenvolveria do geral para o particular – Espinho), aproveitaria para fazer uma

---

<sup>21</sup> RODRIGUES, Vitália - *Manuela de Aguiar: No Circulo da Emigração*. [on-line]. Disponível em <<http://www.teiaportuguesa.com/lusografo/manuelaaguiarnocirculodaemigracao.htm>> em 05.07.2010.

apresentação de como seria a arquitectura de Espinho na 1ª República<sup>22</sup> ou apresentar a evolução urbanística de Espinho durante a 1ª República, estas propostas que estavam minimamente preparadas para serem argumentadas, foram apresentadas numa reunião ao orientador de estágio no F.A.C.E. e coordenador da exposição. Mas pouco avancei com a proposta, foi rejeitada, apresentando como contra-argumentação: que o tema já estava bem definido e aceite pela vereação da cultura, por isso, o objectivo seria só uma exposição com fotografias de «Rostos» que representassem a Primeira República. Este foi um dos vários problemas oficiais que originou a recusa, tendo como pano de fundo - os custos que poderiam ultrapassar as verbas calculadas para esta exposição.

### **II.3. O Projecto**

#### **A pesquisa e selecção de informação**

Depois de definida a exposição (5 de Outubro – Centenário da República), e o tema definitivo da exposição – Rostos da República. Inicia-se a fase de pesquisa e recolha de informação a nível geral. O objectivo era, em primeiro lugar, o conhecimento geral da História da República (a nível nacional e local – Espinho), para poder avançar a segunda fase que seria a escolha dos nomes que fariam parte da exposição. Sendo assim, seleccionaram-se três áreas de abordagem sobre as figuras republicanas:

---

<sup>22</sup> Este primeira proposta abrangeria o tema – *As casas do Brasileiro*, de que muito me interessa, e que está bem patente na cidade de Espinho até aos nossos dias.

Reflecte o momento em que Espinhenses, em acto de desespero perante a crise socioeconómica que enfrentavam, chegando famílias inteiras a sofrer com a fome; entre o final do século XIX e início do século XX, não só em Espinho como muitas outras regiões do país, viu partir para o Brasil elementos de várias famílias.

O Brasil foi a solução para muitos, sendo que aqui, ganharam uma larga experiência de vida e acumularam pequenas fortunas. Na condição de emigrantes regressados do Brasil, estes elementos chegaram para investir o que adquiriram, na sua terra natal, e com prazer mostrar o seu sucesso alcançado. Foram estes que investiram em fábricas e construíram casas sumptuosas com um cheirinho a Brasil, é este cenário que vemos em Espinho no período da 1ª República, uma basta herança a nível da arquitectura industrial e na arquitectura doméstica.

Como grande exemplo temos os irmãos Brandão Gomes, emigrantes de sucesso regressados do Brasil e que investiram em Espinho, fazendo renascer das cinzas a fábrica de conservas, dando o seu nome a fábrica – Brandão Gomes & C<sup>a</sup>, e fazendo com que Espinho fosse reconhecido nacional e internacionalmente, assim como a suas residências aparatosas.

Hoje a antiga fábrica “Brandão, Gomes & C<sup>a</sup>” pertence a um projecto de requalificação da Câmara Municipal de Espinho, que a transformou no Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

**Tabela 8 – Áreas de Abordagem no tema da Exposição – *Rostos da República***

<b>Área de Abordagem</b>	<b>Características</b>
Rostos Masculinos a nível nacional	Deve conter os presidentes da Primeira República e outras personalidades de grande destaque e contributo neste mesmo período de estudo.
Rostos Femininos a nível nacional	É uma área de grande destaque na exposição. Deve conter personalidades femininas que lutaram a par com os homens pela República e que lutaram pelos direitos das mulheres e crianças, ou seja, mulheres de cariz político-feminista.
Rostos Masculinos a nível local – Espinho	O objectivo é evidenciar os rostos republicanos de Espinho que pertenceram a este período de estudo – a 1ª República.

Após este consenso tripartido em que incidirá a exposição, realizou-se a selecção das personagens. Foram noventa e duas celebridades que fizeram representar a lista ambiciosa de uma pesquisa inicial, esta lista faz-se representar a seguir:

**Tabela 9 - Lista inicial de nomes**

<b>Rostos Masculinos a nível nacional</b>	<b>Rostos Femininos a nível nacional</b>	<b>Rostos Masculinos a nível local – Espinho</b>
1-Aurélio da Paz dos Reis	33-Ana Castro Osório	72-Alberto Milheiro
2-António José de Almeida	34-Alda Duarte	73-Alexandre Berredo
3-Afonso Costa	35-Adelaide Duarte	74-Artur Matos
4-Alfredo Magalhães	36-Adelaide Cabete	75-Alberto Loureiro
5-Alexandre Braga	37-Antónia Góis	76-Alfredo Delgado
6-Basílio Teles	38-Aurora Prazeres	77-Alberto Carvalho
7-Brito Camacho	39-Amélia Levy Sousa	78-Francisco de Resende
8-Braamcamp Freire	Lobo	79-Bessa de Carvalho
9-Bernardino Machado	40-Ana Maria Gonçalves	80-Eurico C. Pousada
10-Bigotte Carvalho	Dias	81-Joaquim Pinto Coelho
11-Consiglieri Pedroso	41-Berta Barreto	82-José Correia Marques

12-Canto e Castro	42-Barbara Pascoal	83-João Nunes de Almeida
13-Cândido dos Reis	43-Carolina Beatriz	84-José Salvador
14-Eusébio Leal	Ângelo	85-João Pinheiro Aragão
15-Francisco de Almeida	44-Conceição Adelina	86-José de Sá Couto
Grandella	Ferreira	87-Júlio Mourão
16-Ferreira Manso	45-Deolinda de Oliveira	88-Montenegro dos Santos
17-Gomes Leal	46-Elvira da Conceição	89-Manuel Leal Magalhães
18-Guerra Junqueiro	Silva	90-Manuel Casal Ribeiro
19-José Esteva	47-Emília Costa Matos	91-Manuel Laranjeira
20-José Relvas	48-Ermelinda Moura	92-Ramiro Mourão
21-João Chagas	49-Gertrudes Silva	
22-José Sampaio Bruno	50-Henriqueta Martins	
23-Magalhães Lima	51-Ilda Serrano	
24-Manuel de Arriaga	52-Judite Pontes Rodrigues	
25-Manuel Teixeira Gomes	53-Júlia Nobre	
26-Ramada Curto	54-Lucinda Tavares	
27-Santos Pousada	55-Leonor Bragança	
28-Sousa Varela	56-Luísa Leitão Santos	
29-Silvestre Falcão	57- Luísa Leitão Ramos	
30-Sidónio Pais	58-Luísa Eduarda	
31-Teófilo Braga	Gonçalves	
32-Tomas Cabreira	59- Laura de Jesus	
	Almeida	
	60-Luísa de Oliveira Mota	
	61-Maria Clara Correia	
	Alves	
	62-Maria Veleda	
	63-Maria Almeida	
	64-Maria Palma	
	65-Maria Lamas	
	66-Maria Adelaide Brito	
	67-Rosário Barros	
	68-Rosalina Moura	
	69-Sofia Quintino	
	70-Sara Beirão	
	71-Teresa Henriques	
	Gomes	

Como fontes para esta selecção, destaca-se a bibliografia de carácter geral, consulta de páginas [www/sites](http://www/sites) de internet, bibliografia específica para as personagens femininas e bibliografia local, para as personagens masculinas de Espinho, como podem verificar na lista que se segue:

**Tabela 10 – Fontes bibliografias para a selecção das personagens**

<b>Bibliografia Geral – Rostos masculinos</b>	<b>Bibliografia específica – Rostos femininos</b>	<b>Bibliografia Local – Rostos masculinos de Espinho</b>
História de Portugal (vários, ver em “Bibliografia”)	ESTEVES, João; CASTRO, Isabel; Alvares, Teresa – <i>Mulheres e Republicanismo, 1908 – 1928</i> . Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Presidência do Concelho de Ministros, 2008. (Colecção: Fio de Ariana; 5)	BRANDAO, Francisco Azevedo – <i>Anais da Historia de Espinho: 895-1926</i> . Porto: Gráfica Firmeza, 1991.
Dicionários da Historia de Portugal (vários, ver em “Bibliografia”)	ESTEVES, João – <i>A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas: uma organização política e feminista (1909-1919)</i> . Lisboa: CIDM, 1992.	BRANDÃO, Francisco Azevedo – <i>Vida Associativa de Espinho (125 anos de História)</i> . Porto: Grafica Firmeza, 1995.
REGO, Raul – História de Republica. Círculo de Leitores, 1935. 5 vols	CASTRO, Zília Osório de; ESTEVES, João – <i>Dicionário no feminino: séculos XIX-XX</i> . Lisboa: Horizonte, 2005. ISBN 972-24-1368-6	Jornal « <i>Gazeta de Espinho</i> ».
VIEIRA, Joaquim (dir.) – <i>Fotografias de Século XX</i> . Círculo de Leitores.		

**Tabela 11 – Fontes electrónicas para a selecção das personagens**

<b>Sites de carácter geral</b>	
Rostos Masculinos	Rostos Femininos
<a href="http://www.fmsoares.pt">http://www.fmsoares.pt</a> – Fundação Mário Soares	<a href="http://www.cidm.pt">http://www.cidm.pt</a> - Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres.
<a href="http://www.presidencia.pt">http://www.presidencia.pt</a> – Presidência da República Portuguesa	<a href="http://www.mulheres-ps20.ipp.pt">http://www.mulheres-ps20.ipp.pt</a> – Mulheres Portuguesas do Século XX
<a href="http://republicaresistencia.cm-lisboa.pt">http://republicaresistencia.cm-lisboa.pt</a> – Biblioteca Museu Republica e Resistência	
<a href="http://www.primeirarepublica.org/portal">http://www.primeirarepublica.org/portal</a> - I República	
<a href="http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/">http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/</a> - Hemeroteca Digital	
<a href="http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPort.htm">http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPort.htm</a> – Ilustração Portuguesa, obra digitalizada.	
<a href="http://arepublicano.blogspot.com">http://arepublicano.blogspot.com</a> – Almanaque Republicano	
<a href="http://www.museu.presidencia.pt">http://www.museu.presidencia.pt</a> – Museu da Presidência da República	

Todas estas fontes foram utilizadas para a escolha dos rostos, contudo a pesquisa bibliográfica foi muito mais abundante, ficando já armazenada para a realização de cada biografia. Cada rosto dará lugar a um painel expositivo, onde deverá conter a biografia da personagem como texto principal, seguido de uma fotografia individual que servirá de cabeçalho com a sua devida identificação, e, ainda será destacado um documento ou uma data de elevada importância que represente o biografado. Os painéis expositivos

fruíram de vários momentos experimentais, demonstro em anexo as fases com o painel de cada ensaio.

Numa primeira fase: no aspecto do painel expositivo destacava a cor preta, da qual, sobressaíam as cores da Bandeira Nacional Portuguesa numa barra superior e na lateral direita, como podem verificar na seguinte maqueta: Maqueta I - Painel de Exposição disposta no **Volume II**.

Na segunda fase: desistiu-se da barra superior e lateral direita com as cores da Bandeira Nacional, para dar, na totalidade, lugar à cor preta. Delimitando com finas barras de cor (amarelo discreto esmorecendo a cor nas extremidades de cada barra) a área superior ocupada pela fotografia e identificação do biografado, e a área lateral direita pelo destacamento de um acontecimento ou documento, este estudo encontra-se no **Volume II**, designado por Maqueta II – Painel de Exposição.

A terceira e última fase: foi o coligar da ideia da Maqueta I e II, sendo que o primeiro estudo era excessivamente ilustrado, o segundo muito sóbrio, por isso resultado só podia ser o “meio-termo”. Podemos avaliar o resultado através da estrutura final do painel expositivo: Maqueta III – Painel de Exposição, localizado no **Volume II**.

Em termos gerais, verificámos, que o painel tem um formato rectangular, disposto na vertical, na parte superior será colocada a fotografia recortada em formato oval (fazendo parecer fotografia de retrato), sendo esta a figura biografada a quem o painel é totalmente dedicado, é identificado na parte lateral direita da fotografia com o nome e os anos do seu nascimento e óbito. Na área lateral direita será destacado um acontecimento ou um documento importante sobre a personagem biografada, fazendo-se representar por uma foto ou a imagem do próprio documento (se for o caso). O restante espaço será unicamente para o texto biográfico da personagem que o painel representa. Os painéis, na parte inferior, terão como marca-de-água o logótipo das Comemorações do Centenário da República em Espinho, o logótipo da Câmara Municipal de Espinho, e o Título da exposição – *Os Rostos da República*. Todas estas características podem ser visíveis no Exemplar de um Painel de Exposição, pronto para impressão, disponível no **Volume II**.





## II.4. Desenvolvimento do Projecto




### A equipa de trabalho

No desenvolvimento do projecto, a equipa de trabalho responsável pela elaboração das exposições e de todo o trabalho desenvolvido na área de Museologia é a Divisão de Património e Museologia (referenciada no Diagrama 1), contudo é realizada uma selecção dos membros que farão parte de cada exposição. Sendo assim, os seleccionados estão esquematizados de forma clara na seguinte tabela:

**Tabela 12 – Membros colaboradores no Projecto - Exposição**

<b>Nomes</b>	<b>Capacidades profissionais</b>	<b>Colaboração na realização dos painéis expositivos e catálogo de exposição</b>	<b>Colaboração na montagem da exposição</b>
Armando Bouçon	Coordenador da Exposição	●	●
Tiago Castro	Técnico Superior de Património	●	
Berta Pereira	Coordenadora técnica	●	
Adriano Ferreira	Técnico Profissional de Arquitectura (Assistente técnico)		●
Abel Casal Ribeiro	Técnico Superior		●
Ana Patrícia Amorim	Estagiaria, Técnica Superior de História de Arte	●	●
Prof. Teixeira Lopes	Membro convidado n: participação na	●	

	realização um painel.		
Lídia Marques	Responsável pela tradução dos painéis e catálogo de exposição, para francês.		
Outros membros			

Legenda:	
	Participação na execução dos painéis
	Participação na montagem da exposição
	Caso seja necessário, participação na montagem.

### **Distribuição de tarefas**

O coordenador de estágio no F.A.C.E., sugeriu a distribuição de tarefas pelos membros da equipa responsáveis para a elaboração do conteúdo dos painéis (v. Tabela 12), sendo assim, eu, estagiária, fiquei responsável pela recolha de informação e elaboração do maior número possível de biografias dos rostos femininos e ainda os rostos masculinos de Espinho. Os restantes membros responsabilizaram-se pela elaboração dos rostos masculinos de carácter geral, organização do catálogo de exposições e textos iniciais. Todo o conteúdo dos textos realizados serão revistos e adaptados se necessário para o produto final – o painel; é um processo desenvolvido por pessoas competentes nesta área de actuação.

### **Capitulo III - Todo o processo de execução individual no projecto**

### **III.1. Mapa de Estágio**

O Mapa de Estágio é um ponto deste relatório que refere questões como: o local de Estágio; a atribuição de um horário; a contabilidade das horas despendidas em estágio, pesquisa, e redacção do relatório final de Estágio; as condições de trabalho; e os locais de pesquisa. Toda esta informação foi, no decorrer do estágio, registada no meu “Diário de Estágio”, como o nome indica, trata-se do registo devidamente ordenado por dia, local e horas, onde fui registando a pesquisa e todas as particularidades sucedidas em cada dia de estágio, assim como, os relatórios das reuniões com o orientador de estágio e o orientador de mestrado; os pensamentos e notas pessoais, tabelas de informação, entre outros.

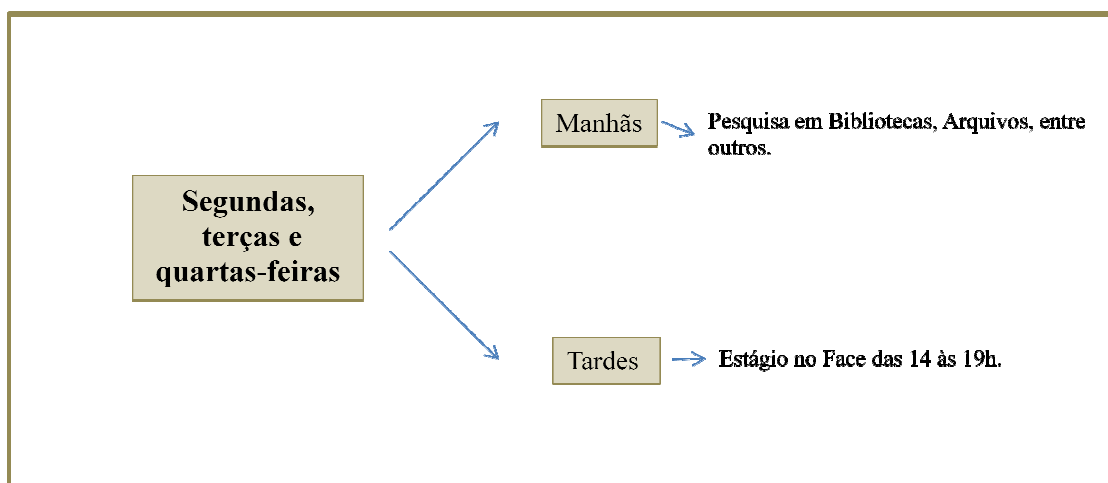
#### **Local de Estágio**

O Estágio foi realizado no F.A.C.E. – Fórum de Arte e Cultura de Espinho. Numa primeira fase foi autorizado o acesso à sala de documentação e leitura (piso 1), aqui realizei parte da pesquisa inicial. Depois estive temporariamente numa das salas de reuniões (piso 1) e por último passei para outra sala de reuniões de maior porte (piso 1), estas salas localizavam-se ao lado dos gabinetes de trabalho; esta última foi o local onde passei a maior parte do estágio, aqui realizaram-se reuniões, pesquisa, tratamento de informação, entre outros. Podemos ver (**Volume II**) em anexo a Planta 14 (do piso 1), os locais de trabalho a que tive acesso durante todo o estágio. Tanto as condições de trabalho como o ambiente humano eram bons; o material (desde computador portátil, bibliografia, entre outros) era pessoal ou da minha responsabilidade em obter, o que o F.A.C.E. fornecia eram, unicamente, as obras primárias e secundárias de consulta local.

#### **Horário de Estágio**

O horário de estágio no F.A.C.E., foi planeado com o orientador de estágio antes do início do próprio estágio (a 28 de Setembro). Sendo assim, no **Diagrama 2** que se segue, demonstra como foi programado:

**Diagrama 2 – Horário de Estágio**



### **Contabilização das horas utilizadas**

Como já referi, esta contabilidade de horas, foi possível graças aos registos diários das horas usadas em estágio ou para pesquisa exterior (em arquivos e bibliotecas), que foram registadas no “Diário de Estágio”. Estes registos deram origem à seguinte tabela:

**Tabela 13 – Cálculo das horas usadas (entre estágio, pesquisa e redacção do relatório)**

<b>Descrição</b>	<b>Tempo (cálculo em horas)</b>
Reuniões para definir pormenores de Estágio	Setembro
Início oficial do Estágio Físico no F.A.C.E.	28 De Setembro
Horas de Estágio no F.A.C.E.	Aprox. 255 Horas
Horas de pesquisa e tratamento da pesquisa	Aprox. 526 Horas
Início oficial da redacção do relatório de Estágio	De Agosto a Setembro Aprox. 224 Horas
Total	Aprox. 1005 Horas

## Locais de pesquisa

Os locais que estão referidos na seguinte tabela, refere todos os momentos em que a minha pesquisa foi alicerçada.

**Tabela 14 – Locais utilizados para pesquisa**

<b>Pesquisa</b>	
<b>Locais</b>	<b>Tipo de informação consultada</b>
Biblioteca Central da Faculdade de Letras	Bibliografia Geral (a cerca de Metodologia Científica, República, Primeira República, Personalidades Masculinas e Femininas a nível nacional); Dissertações - várias;
Biblioteca Municipal Pública do Porto	Bibliografia Local e Geral; Periódicos Locais e Nacionais.
Biblioteca Municipal de Espinho	Arquivo on-line de Fotografias e Postais; Bibliografia Geral e Local.
Biblioteca Municipal de Esmoriz	Bibliografia Geral e Local sobre Espinho (sendo Esmoriz uma freguesia do concelho de Ovar, vizinha do concelho de Espinho)
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira	Bibliografia Geral (a cerca de metodologia científica, República, Primeira República, Personalidades Masculinas e Femininas a nível nacional)
Arquivo Histórico Municipal de Espinho	Actas das Vereações da Câmara; Jornais Locais.
Arquivo do Centro Português de Fotografia	Não foram encontrados quais quer dados fotográficos a cerca de célebres

	mulheres que pertenceram activamente a república e sobre personalidades de Espinho.
Arquivo Histórico Municipal do Porto	Não foram encontrados quais quer dados fotográficos a cerca de célebres mulheres que pertenceram activamente a república e sobre personalidades de Espinho.
Arquivo do Fórum de Arte e Cultura de Espinho	Fotografias; Jornais Locais; Documentos gerais sobre a antiga Fábrica Brandão Gomes, e ainda documentos do projecto de requalificação do edifício.
Via Internet	Sites e documentos electrónicos (expostos em Fontes e Bibliografia – <i>Recursos electrónico</i> )

### III.2. Plano de Estágio

Após a escolha definitiva do projecto a desenvolver; [Exposição no âmbito das Comemorações do Centenário da República (5 de Outubro 1910-2010)]. Passo a explicar o meu contributo individual, através de um **Plano de Estágio**, que foi útil para me organizar quanto ao factor “tempo”, alicerçar conteúdos, organizar a pesquisa, preparar informação e executar o objectivo final. O **Plano de Estágio**, essencialmente, desenvolve-se em quatro campos de actuação: I - A Investigação; II - Investigação e Proposta; III - A execução da Proposta, e conclui com o IV campo que é o objectivo final - A Exposição.

No campo I, foi a primeira fase de actuação oficial no projecto; a investigação de carácter geral para adquirir conhecimentos acerca do tema geral – A República,

cingindo-se à 1ª República. Esta primeira investigação culminou com um texto/documento de conteúdos adquiridos e amadurecidos, e que defino como sendo a informação pessoal invisível de todo o projecto individual, porque só com este pré-estudo do tema geral, foi possível estimular o processo de investigação e chegar a pormenores admiráveis. **Volume II** [Tabela 6]. O documento abrange: a transição em Portugal da Monarquia para a República e todos os momentos de relevância (o regicídio, a revolução do dia 5 de Outubro de 1910, e a Implantação da República, entre outras datas e nomes importantes); O governo provisório; A Primeira República; Símbolos da República (o significado do Chefe de estado, o Hino Nacional, a Bandeira Nacional, listas dos Presidentes e Primeiros-ministros da Primeira República). Este documento foi cedido, assim como toda a bibliografia utilizada, aos outros elementos da equipa, pela utilidade que oferecia na realização dos textos iniciais da exposição/catálogo. Concluo neste primeiro campo, que todo este processo acima descrito, foi de enorme importância e avanço para a escolha do Tema da Exposição – *Os Rostos da República* [1ª República], que se desenvolveu no campo II, assim como a selecção de uma lista de personalidades organizada (imposta pela coordenação da exposição) que permitiu dividir o Tema da Exposição em três áreas de actuação: Rostos Masculinos de calibre nacional, Rostos Femininos também de calibre nacional e por último, direccionar a exposição para o particular, ou seja, rostos Masculinos de personalidades importantes (republicanos) de Espinho.

Contudo, o campo III do **Plano de Estágio** reflecte (após uma divisão de tarefas pela equipa de trabalho seleccionada para a realização desta exposição), a própria Proposta de Estágio: a realização de todo o processo de pesquisa e realização do conteúdo das biografias femininas de calibre nacional, e ainda a pesquisa organização de conteúdos para a realização de biografias sobre as personalidades (republicanas) importantes de Espinho.

O campo IV é a conclusão do estágio com a Exposição, e todo o seu processo de organização e montagem. Sendo inaugurada no dia 5 de Outubro de 2010, ocupando as galerias para exposição temporárias do F.A.C.E., com a duração de um mês.



**Tabela 15 - Estrutura do Plano de Estágio**

<p style="text-align: center;"><b>Plano de Estágio</b></p> <p>Tema: Centenário da República – Os Rostos da República.</p> <p>Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>1- Investigação:<ul style="list-style-type: none"><li>1.1 – Conhecimento do tema em termos gerais – A República.</li><li>1.2 – Consulta de fontes (primárias e secundárias) para a definição do subtítulo.</li></ul></li> <li>2- Investigação e Proposta:<ul style="list-style-type: none"><li>2.1 – Delimitação do tema: Os Rostos da (Primeira) República.</li><li>2.2 – Organização do subtítulo: Biografias de rostos gerais da 1ª República (masculinos e Femininos) e Rostos de Republicanos Espinhenses da 1ª República.</li></ul></li> <li>3- Proposta:<ul style="list-style-type: none"><li>3.1 – Investigação e Realização do conteúdo das biografias para os painéis expositivos – Mulheres e Homens de Espinho</li></ul></li> <li>4- Conclusões: Exposição com Catálogo – 5 de Outubro de 2010.</li></ul>
--

### **III.3. A Investigação**

Neste ponto passarei a explicar todo o processo de investigação: a metodologia aplicada, o armazenamento de informação, o tipo de armazenamento, as oscilações que decorreram ao longo deste caminho, os resultados positivos e negativos das escolhas.

Desde já, afirmo que este processo de investigação é tão importante como demorado, e prolonga-se até ao fim de qualquer trabalho de investigação. Por isso, é importante manter um auto-controlo nesta área, para isso devemos: estipular o ponto de partida e demarcar um objectivo, isto para que não sejamos sugados pela própria informação, tornando-se complicado a selecção do que é de veras importante para o projecto. No início, deparei-me com tanta informação que inicialmente tudo parecia da maior importância, na realidade era, mas nem tudo o que eu achava seria importante para o meu projecto; é com este percalço que me deparei e que se deve usar especial cuidado, e ter em atenção – o objectivo do projecto, é este o nosso ponto guia para a investigação.

Numa Primeira fase, após adquirir alguma informação metodológica, realizei dois tipos de ficha que me acompanhavam (séries de cópia para todos os locais de pesquisa que passeia a frequentar): a Ficha de Armazenamento e Organização de Bibliografia e outras fontes, e a Ficha Bibliográfica e de Conteúdo.

- a Ficha de Armazenamento e Organização de Bibliografia e outras fontes, permitiu-me armazenar por ordem alfabética toda a bibliografia que suscitava interesse ao longo da investigação. Era registada na ficha: as referências bibliográficas de cada livro, o local onde se encontrava e a cota que me permitisse o acesso ao mesmo, assim como o registo de observações gerais acerca do cada livro.

- a Ficha Bibliográfica e de Conteúdo, é uma ficha dedicada única e exclusivamente a informações de um livro de cada vez. Nesta ficha era registado em cabeçalho as referências bibliográficas a cerca do livro e ainda o local, volumes, cota ou código de consulta do livro; seguidamente, sucedia-se o conteúdo que me fosse mais apropriado registar a cerca do livro: transcrições textuais, pontos-chave, sínteses, reflexões pessoais, entre outros.

A investigação na generalidade passou por várias fases de actuação:

1ª - Investigação geral para obter conhecimento da Instituição – F.A.C.E., onde seria realizado o meu estágio curricular. Para isso, a pesquisa desenvolveu-se desde a história passada da ex-fábrica de conservas “Brandão Gomes & Cª até às intervenções da Câmara Municipal de Espinho, que em 2001, traça um processo de requalificação

transformando este edifício fabril no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, seguido-se o estudo e análise do funcionamento, a missão e objectivos do F.A.C.E.

2ª - Pesquisa acerca do tema global do projecto – Exposição para o dia 5 de Outubro de 2010, no âmbito das Comemorações do Centenário da República. O assunto a dominar seria a República, mais propriamente a Primeira República, esta primeira investigação culminou com um texto/documento, e como refiro anteriormente este testemunho demonstra o empenho em adquirir o máximo conteúdo a cerca do tema global – A (primeira) República, para que o trabalho principal do projecto flua de forma natural.

3ª- Retiro pessoal para mergulhar numa investigação acerca de Espinho e de tudo o que este local podia oferecer no campo da História da Arte, conseguindo uma aliança nesta Exposição entre a arte e a política. O resultado foi uma proposta realizada ao responsável pela organização e funcionamento do Museu Municipal de Espinho, da qual não obteve viabilidade.

4ª - Pesquisa da equipa da qual resultaria uma selecção de personalidades masculinas e femininas nacionais e personalidades masculinas locais (Espinho), para dar origem à essência da Exposição – *Rostos da República*.

5ª - Investigação pessoal e pormenorizada relativamente ao meu campo de actuação concedido - a investigação de mulheres de carácter nacional com uma vida política activa na Primeira República e de personagens masculinas do republicanismo em Espinho.

6ª - Pesquisa realizada num momento em que o meu estágio curricular teria cessado e dava prioridade a redacção do relatório de Estágio, contudo foi o momento em que surgiram grandes mudanças na Exposição, mudanças que posteriormente explicitarei em pormenor. Contudo cooperei com os meus companheiros de equipa, oferecendo ajuda no que pude, visto que o número inicial previsto era de 30 painéis, e obteve um aumento significativo (para o dobro), entre outras mudanças que se sucederam.

Os locais e conteúdos da investigação estão bem discriminados no Capítulo III, ponto I, em **Locais de pesquisa**. Contudo explico que a informação geral adquirida está bem patente em *Fontes e Bibliografia*, quanto à investigação específica, ou seja, a pesquisa realizada para desenvolver a minha parte do projecto de Estágio, deu início principalmente com fontes primárias e fontes secundária de carácter muito específico. Englobo esta investigação em dois campos:

1º Campo – Mulheres Feministas e Republicanas de cariz nacional, toda a pesquisa foi exercida sobre cada personagem que constava na lista de selecção. Muitas fontes foram de cariz primário (geral) e secundário (geral), outro tanto foi de cariz personalizado, principalmente documentos das próprias personagens. Toda a investigação foi direccionada a cada personagem da lista, como pode ser observada e analisada no desenvolvimento do ponto seguinte deste presente relatório.

2º Campo – Homens Republicanos de Espinho, toda a pesquisa acerca destas personagens foi essencialmente primária e só depois analisando e concluindo informações com fontes secundárias. Inicialmente foi realizado um levantamento de todos os periódicos locais – Espinho. Como obstáculo: segundo a informação fornecida pela Biblioteca Municipal de Espinho, em arquivo só existia os seguintes periódicos: “Maré Viva a partir de 1978, Espinho Vareiro desde 1979, e Defesa de Espinho 1938 até 2009”. Sendo assim, a pesquisa incidiu na sua maioria na Biblioteca Pública do Porto e a consulta de alguns periódicos no Arquivo do F.A.C.E. e na totalidade as *Actas da Vereação*. Seleccionei então os periódicos que abrangiam o período da Primeira República, e em segundo delimito as datas de pesquisa, sendo esta de 1900 a 1920 e mais tarde até 1926. Toda a informação de periódicos, actas das vereações da Câmara de Espinho (1899, e de 1909 à 1927); foram armazenadas em formato electrónico – Access, permitindo o fácil manuseamento das informações. No **Volume II** encontram-se as Tabelas 1 e 2, que compreende todo o processo de pesquisa de periódicos.

Contudo, muitas personagens em ambos os campos de trabalho dispunham de pouca ou quase nenhuma informação, no enquanto outras tornavam-se de difícil selecção. Porém o maior obstáculo foi, enquanto na maioria dos casos obtinha informações favoráveis para a realização de uma boa biografia, por outro, faltava as fontes fotográficas que a identificasse no painel. A pesquisa de fontes fotográficas foi

árdua em ambos os campos de trabalho, a atenção redobrou-se na consulta de bibliografia e das publicações em periódicos, consulta em arquivos:

- Arquivo Fotográfico e postal da Biblioteca Municipal de Espinho;
- Arquivo Histórico Municipal do Porto,
- Arquivo do Centro Português de Fotografia.

Sem qualquer resultado positivo; explico ainda que nos dois últimos arquivos (Arquivo Histórico Municipal do Porto, Arquivo do Centro Português de Fotografia), depois de uma pesquisa prolongada na base de dados no Fundo e Coleções de imagens sobre as personalidades femininas e as personalidades masculinas de Espinho, fui alertada para o facto (o problema que afecta muitos arquivos com acervos fotográficos) de poderem existir retratos de algumas personalidades, mas como não estão identificados tornava-se quase que impossível saber exactamente se correspondem aos nomes das personagens que procurava. Segundo o Arquivo Histórico Municipal do Porto, possuem no seu acervo um arquivo fotográfico da Photo Guedes com milhares de imagens (retratos) que ainda não estão digitalizadas, porque é quase impossível saber de que pessoa se trata, e por este motivo dão prioridade aos que estão identificados.

#### **III.4. O contributo na Exposição**

Neste capítulo demonstrarei o meu contributo na realização desta Exposição – *Rostos da República*. O meu trabalho desenvolvido foi a investigação e a realização de um texto para cada personagem da lista inicial feminina e da lista masculina (Personalidades Republicanas de Espinho) sobre toda a informação alcançada de cada personagem, assim como o um pequeno texto (algumas linhas) destacando um acontecimento importante na vida da personalidade biografada, e ainda um fotografia individual ou referências da sua localização. Todo este material alcançado de cada personagem era entregue a elementos da equipa responsáveis pela disposição desta informação em painel, autorizados a alterar a disposição dos factos ou a retirar informação que achassem excessiva em painel de exposição. Todas as personalidades femininas e masculinas que estudei, e as que me foi possível obter resultados, dentro de

um conjunto de condicionantes que tenho vindo a referenciar, serão apresentadas nos pontos deste mesmo capítulo que se seguem.

### **III.4.1. Painéis – Rostos femininos da Primeira República**

#### **Mulheres em Painéis de Exposição**

Dentro de uma lista alargada de mulheres, seleccionadas inicialmente para este projecto, só as mulheres que apresentarei a seguir, serão representadas em painel para a Exposição - *Rostos da República*. Foram personagens que ofereceram tudo o que esperávamos (esperança ambiciosa) de todas as personalidades da lista: varias fontes de informação, conteúdo abundante, fotografias individuais e em vários actos, ou seja, personalidades de fácil estudo e trato. De todas as personalidades que se seguem, apresentarei no **Volume II - Biografias**: o texto biográfico completo, a tabela de todas as fontes utilizadas para a realização do texto biográfico de cada personagem, assim como todas as fontes de onde foram retiradas fotografias, será apresentado também em anexo “o acontecimento destacado” de cada personagem que será colocado na zona lateral do painel de exposição. A seguinte lista de rostos femininos serão, entre muitos outros, rostos representados em painel na Exposição – Rostos da República. Na tabela que se segue apresento os nomes femininos que representarão a Exposição, e no **Volume II** apresento a fotografia e identifico a fonte de onde foi extraída a fotografia de cada personagem que será representada em Painel de Exposição.

**Tabela 16 – Rostos femininos que representarão a Exposição – Rostos da República, e as fotografias utilizadas.**

<b>Rostos femininos representados na Exposição – Rostos da República</b>	<b>Fotografia utilizada</b>
Adelaide Cabete (1867-1935)	V. Volume II – Imag. 1
Ana de Castro Osório (1872-1935)	V. Volume II – Imag. 2
Carolina Beatriz Ângelo (1877-1926)	V. Volume II – Imag. 4
Maria Veleda (1871-1955)	V. Volume II – Imag. 10

Maria Lamas (1893-1983)	V. Volume II – Imag. 9
Maria Clara Correia Alves (1869-1948)	V. Volume II – Imag. 8
Sara Beirão (1884-1974)	V. Volume II – Imag. 11
Sofia Quintino (1879-1964)	V. Volume II – Imag. 12

### **Mulheres omitidas**

“Mulheres omitidas” defino assim, as mulheres que trabalhei, obtive resultados, mas (por razões várias) foram excluídas da lista por não conseguir todos os requisitos. Passo a explicar as consequências que levaram estas personagens a não conseguirem um lugar na exposição – Rostos da República. Cada uma das seguintes mulheres apresenta conteúdo, mas sem a quantidade suficiente e/ou não possuem elemento fotográfico que as identifique, retirando-lhes o direito de serem representadas em painel. O conteúdo das biografias de Ana Maria Gonçalves Dias, Antónia Góis, Judite Pontes Rodrigues, e Lucinda Tavares, (encontram-se no **Volume II**, seguido de cada tabela onde dispõem toda a bibliografia alcançada e utilizada para cada personagem), foram insuficiente. Mas saliento que todo o trabalho realizado, foi de igual forma estruturado e executado para cada personalidade, sendo que, por vezes até mais demorado nos rostos com menos resultados, tudo numa atitude de inverter a situação. Contudo, defendo ainda que as personagens de Antónia Gois, Judite Ponte Rodrigues e Lucinda Tavares, poderiam fazer parte das biografias “extras” apresentadas em catálogo de exposição, visto que apresentam conteúdo mesmo que pouco abundante e ainda fotografia. No **Volume II** apresento a fotografia de Antónia Góis (Imag. 3), de Judite Pontes Rodrigues (Imag.5 e 6), e de Lucinda Tavares (Imag. 7), assim como as fontes utilizadas.

### **Proposta**

Após mergulhar na investigação sobre a lista das mulheres que me competia desenvolver ao máximo, deparei-me com figuras femininas dessa mesma lista que apresentavam pouquíssima informação, algumas só conseguia desenvolver umas meras “cinco” linhas, isto deve-se ao facto de certos nomes femininos serem referenciados em documentos por fazerem parte de uma estatística de mulheres que realizaram, representaram, ou assistiram a algum acto feminista e/ou político. Por isso era quase que

obrigatório excluir estes nomes da lista inicial de trabalho. Dentro da minha investigação, deparei-me com nomes de mulheres que obedeciam aos atributos que esta exposição pretendia. Realizei uma pequena lista de nomes, entre os quais: Alda Guerreiro Machado, Virgínia Quaresma, Carolina Michaelis de Vasconcelos, Elina Guimarães, Emília de Sousa Costa, Alice Pestana (com o pseudónimo de Caiel), Maria Amália Vaz de Carvalho, Aurora de Castro e Gouveia, Maria Coelho, Virgínia de Castro Almeida, entre outras. Expus ao coordenador os problemas que tinha encontrado ao longo do meu percurso com as mulheres e sugeri outros nomes. Inicialmente a proposta não foi de veras importante, e caiu no esquecimento, pois o objectivo seria tratar o máximo de mulheres da lista inicial.

### **Mulheres anexas a lista inicial**

Estando eu, na fase final do estágio e início da redacção do meu relatório de estágio, eis que a equipa reflecte sobre o problema que inicialmente tinha alertado, pois a Exposição passou por uma fase de grandes mudanças: o número determinado de painéis inicial duplicou; a Vereadora Cultura de Espinho informa que gostaria ter bem patente na exposição, a importância das mulheres na Primeira República, o resultado foi: realizar urgentemente mais biografias de mulheres com um grau considerável de importância nesta época. Contudo, o meu papel nesta fase foi pouco activa, pois encontrava-me a realizar o meu relatório de Estágio, porem tentei ajudar os meus colegas de equipa: fornecendo todos os meus registos bibliográficos acerca do assunto, forneci algumas obras, contribui na pesquisa de fotografias, e ainda na consulta do *Jornal de Notícias*, que desde Janeiro de 2010 dedicava algumas páginas à Comemoração do Centenário da República Portuguesa, sendo que uma das colunas era dedicada às mulheres republicanas, com publicação de fotografia.

Sob uma grande pressão a vários níveis, a equipa ainda conseguiu realizar biografias de várias mulheres, entre as quais, algumas pertenciam a minha lista de proposta. A tabela que se segue apresenta a lista de mulheres se juntam a lista inicial.



**Tabela 17 – Nomes de Mulheres, suplemento à lista inicial dos nomes femininos.**

Adelina Berges
Alice Moderno
Albertina Paraíso
Angelina Vidal
Beatriz Pinheiro
Cláudia de Campos
Domitília Carvalho
Elina Guimarães
Lutegarda Caires
Maria Eduarda de Freitas
Maria O'Neil
Olga de Morais Sarmento
Regina Quintinilla

#### **III.4.2.Painéis – Rostos de Homens da Primeira República em Espinho**

O contributo desenvolvido quanto aos rostos masculinos sobre Espinho teve como missão o desenvolvimento da investigação (processo desenvolvido no ponto 3 do presente Capítulo), da qual organizei toda a informação, dando origem a realização de algumas biografias, presentes no **Volume II**. A tarefa que me competia era a investigação e a organização da informação, e o texto biográfico final seria desenvolvido pelo próprio coordenador (e se necessário por outros elementos seleccionados pelo próprio). Apresento também no **Volume**, tabelas onde está organizada a bibliografia utilizada na biografia de cada personagem, o texto biográfico de cada personagem, assim como a uma fotografia individual que representara a personagem em painel.

As personagens em que o resultado foi bastante positivo em todos os campos devido a existir informação para uma biografia completa, com presença de fotografia

individual que identifique o biografado no painel (a fotografia de cada personalidade referenciada será apresentada no **Volume II**) estão representadas na tabela seguinte:

**Tabela 18 – Nomes dos Rostos Masculinos que representarão Espinho na Exposição.**

Nomes	Presença na Exposição	Presença em Catálogo de Exposição	Fotografia Utilizada
Alberto Augusto Dias Milheiro		✓	V. <b>Volume II</b> – Imag. 13
Joaquim Pinto Coelho	✓	✓	V. <b>Volume II</b> – Imag. 14
José de Oliveira Salvador	✓	✓	V. <b>Volume II</b> – Imag. 15
Manuel Casal Ribeiro	✓	✓	Retrato cedido por familiares
Manuel Laranjeira	✓	✓	V. <b>Volume II</b> – Imag. 17

Como podemos analisar nesta tabela, constatamos que a única personalidade de Espinho que não será representada em Exposição, mas sim em Catálogo de Exposição é o Alberto Augusto Dias Milheiro, devido apenas se conseguir obter uma pequena biografia.

### **Homens omitidos**

Como já referi em “Mulheres omitidas”, os “Homens omitidos” foi o desígnio para as personalidades masculinas de Espinho que trabalhei, obtive resultados, mas como já foi referido, foram excluídos da lista por não conseguir todos os requisitos. Passo a explicar individualmente, as consequências que levaram estas personagens a

não conseguirem um lugar na exposição – Rostos da República. Cada um dos homens que representam a seguinte lista: Eurico Carlotti Pousada, José de Sá Couto, Montenegro dos Santos, e Ramiro Mourão, apresenta um conteúdo insuficiente e alguns também não apresentam fotografias, por essas razões, foram excluídos de pertencerem a exposição. O conteúdo das biografias de todos estes nomes que tenho, vindo a referir, encontram-se no **Volume II** (seguido de cada tabela onde dispõem toda a bibliografia alcançada e utilizada para cada personagem). Contudo, José de Sá Couto, poderia fazer parte das biografias “extras” apresentadas em catálogo de exposição, como o foi Alberto Augusto Milheiro, visto que apresentam conteúdo razoável e fotografia individual. Apresento no **Volume II** a fotografia de Ramiro Mourão, uma personagem com conteúdo insuficiente, mas que apresenta dados fotográficos (Imag. 18) e ainda a foto de José de Sá Couto (Imag. 16), referencio ainda no Volume II as fontes utilizadas. Culminei o meu estágio entregando todo o material que tinha sobre as mulheres e sobre os homens de Espinho.

### **Proposta**

Apresentei ainda uma última proposta sem sucesso aparente, foi apresentada à coordenação da exposição, tudo porque inicialmente a lista inicial dos nomes que seriam tratados estavam organizados tripartidamente, como podemos ver na Tabela 9 – Lista inicial de nomes: Rostos masculinos a nível nacional (do nº1 ao nº32); Rostos femininos a nível nacional (do nº 33 ao nº 71); Rostos masculinos a nível local – Espinho (do nº 72 ao nº92). Reflecti que se assim fosse o Plano da Exposição, poderia criar confusão e/ou monotonia no percurso para o visitante. E sugeri fazer um texto introdutório para cada área de estudo, inicialmente foi aceite a proposta, mas sem faltar o benefício da dúvida! Então realizei dois textos para painel, sobre as minhas áreas de estudo que eram: os Rostos femininos a nível nacional e os Rostos masculinos a nível local – Espinho. Um texto sobre *Feminismo e Republicanismo* e outro texto introdutório relacionado com as personalidades republicanas de Espinho, denominado de *A afirmação republicana em Espinho* (que apresento no **Volume II**, no seguimento das biografias). Contudo existiram mudanças no Plano da Exposição, e concluiu-se que os textos já não poderiam surgir na Exposição, porque todos os rostos seriam ordenados de forma mista e

alfabeticamente, ou seja, a Exposição numa visão geral será uma exposição só de rostos masculinos e Femininos sem qualquer distinção visual, e por ordem alfabética, como podem ver no Plano Final da Exposição na **Tabela 20 – Plano da Exposição – Rostos da República, no Museu Municipal de Espinho**, localizada no Capítulo IV que se segue.

## **Capitulo IV - O resultado de um trabalho de equipa**

#### IV.1. A Exposição: percurso, oscilações, e o produto final.

Em Outubro de 2009, os painéis tinham um número estipulado de 30, por razões que já tenho vindo a referenciar, no entanto o número aumentou conforme o interesse que a exposição adquiriu, uns significativos 60 painéis. Contudo, a Vereação da Cultura de Espinho convidou outras localidades a participarem na exposição com personalidades importantes que as representassem (obedecendo a todas as normas pelo qual as nossas biografias foram realizadas). Sendo assim, as localidades que mostraram interesse em participar foram as seguintes: Porto, que irá participar com duas personalidades importantes para a cidade do Porto no Período da Primeira República (Alferes Costa Malheiro e Rodrigo Freitas); Póvoa do Varzim, participará com uma personalidade (António dos Santos Graça), e Santa Maria da Feira<sup>23</sup>, participara com um número significativo de dez personalidades (Sousa Brandão, Guilherme Moreira, João Magalhães, Santos Carneiro, Maria Pais Moreira, Elísio de Castro, Ângelo Sampaio Maia, António Sampaio Maia, Abel de pinto e Vaz Ferreira). Como podemos verificar na tabela que se segue:

---

<sup>23</sup> Santa Maria da Feira, antes da implantação da República foi de grande importância para Espinho, visto que Espinho pertencia às terras de Santa Maria da Feira. Após constantes mudanças de crescimento foi reconhecido a Espinho a capacidade de subsistir autonomamente, e em 1899 Espinho adquire a sua independência como concelho. “Em Carta de Lei d 17 de Agosto de 1899, foi criado o Concelho de Espinho, e, por Decreto de 7 de Setembro, foi publicado no «Diário do Governo» nº 206, de 13 do mesmo mês, foi nomeada a Comissão Municipal do Concelho de Espinho”. PEREIRA, Álvaro – *Espinho – Monografia*. Espinho, Edição do Autor, 1970, p. 93. Conteúdo aprovado na primeira acta da vereação da câmara apresenta a “*Sessão de juramento, frasses e instassação da Commissão Municipais do Concelho d’Espinho efectuadas em 21 de Setembro de 1899*”.

**Tabela 19 – Convidados que contribuíram com personalidades para a Exposição – *Rostos da República*.**

Nomes	Forma de participação	Colaboração na realização dos painéis expositivos e catálogo de exposição	Colaboração na montagem da exposição
Câmara Municipal do Porto	Participará com conteúdo biográfico, fotográfico de duas personalidades para painéis.	●	---
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Participará com conteúdo biográfico, fotográfico de uma personalidade para um painel	●	---
Câmara de Santa Maria da Feira	Participará com conteúdo biográfico, fotográfico de dez personalidades para painéis.	●	---
Lídia Marques	Tradutora dos painéis e catálogo de Exposição para francês	●	---

Legenda:



Participação na execução dos painéis

--- Não existira participação.

Sendo assim, no conjunto de 60 biografias prontas para os painéis de exposição realizadas pela equipa de trabalho, tiveram de ser substituídos rostos biografados já concluídos por rostos biografados das personalidades das localidades convidadas. Estas mudanças, no Plano Geral da Exposição, suscitaram uma certa agitação em vários níveis, visto numa primeira fase a ordem da exposição seria:

Do Geral (masculino e feminino) —————> para o particular – personagens de Espinho.

E a mudança passa a ser:

Do Geral (masculino e feminino) —————> mais personagens de Espinho, Porto, Povoia do Varzim e Santa Maria da Feira

Estas mudanças, recuos e avanços fazem parte de uma aprendizagem constante na organização de qualquer evento. Contudo, a solução para o trabalho realizado, não podia, de todo, ser desperdiçado e para isso decidiu-se que no catálogo de exposição seriam publicadas todas as biografias expostas em painéis mais as restantes biografias que por circunstâncias maiores não foi possível a sua exposição em painel.

### **Plano da Exposição – *Rostos da República (5 de Outubro de 2010)***

O Plano da Exposição que se segue, demonstra a exposição principal e original que será apresentada nas galerias do Museu Municipal de Espinho, contudo, passo a explicar que haverá duplicação da mesma exposição com menor número de painéis e ainda traduzidos para francês, pois foi requisitada a mesma exposição para outros locais como: Santa Maria da Feira (Portugal), e Bronoy (França).



**Tabela 20 – Plano da Exposição – *Rostos da República*, no Museu Municipal de Espinho.**

<b>Exposição – <i>Rostos da República</i> – 60 painéis</b>		
<b>Painel</b>	<b>Título</b>	<b>Característica</b>
Texto de Parede	(será uma apresentação, em que o conteúdo ainda é desconhecido).	Texto realizado pela Vereadora da Cultura de Espinho – Manuel da Aguiar
Texto de Parede	Texto em que apresentará a essência da exposição.	Texto realizado pelo Dr. Armando Bouçon - coordenador
Texto de Parede	Conteúdo: A transição da Monarquia para a República.	Realizado pela Equipa
Texto de Parede	Conteúdo: República até 1927 (primeira República)	Realizado pela Equipa
1	Adelaide Cabete	Personalidade feminina nacional da 1ª República
2	Adelina Berger	Personalidade feminina nacional da 1ª República
3	Adolfo Coelho	Personalidade de importância nacional
4	Afonso Costa	Personalidade de importância nacional
5	Alexandre Braga	Personalidade de importância nacional
6	Alferes Costa Malheiro	Personalidade do Porto
7	Alice Moderno	Personalidade feminina nacional da 1ª República
8	Albertina Paraíso	Personalidade feminina nacional da 1ª República
9	Angelina Vidal	Personalidade feminina nacional da 1ª República
10	António José de Almeida	Presidente da 1ª República
11	António dos Santos Graça	Personalidade da Povoia do Varzim
12	António Granjo	Personalidade de importância nacional
13	Ângelo Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
14	António Sampaio Maia	Personalidades de Santa Maria da Feira
15	Ana de Castro Osório	Personalidade feminina

		nacional da 1ª República
16	Aurélio da Paz dos Reis	Personalidade de importância nacional
17	Basílio Teles	Personalidade de importância nacional
18	Beatriz Pinheiro	Personalidade feminina nacional da 1ª República
19	Bernardino Machado	Presidente da 1ª República
20	Bordalo Pinheiro	Personalidade de importância nacional
21	Brancamp Freire	Personalidade de importância nacional
22	Brito Camacho	Personalidade de importância nacional
23	Carolina Beatriz Ângelo	Personalidade feminina nacional da 1ª República
24	Canto e Castro	Presidente da 1ª República
25	Cândido dos Reis	Personalidade de importância nacional
26	Cláudia de Campos	Personalidade feminina nacional da 1ª República
27	Consiglieri Pedroso	Personalidade de importância nacional
28	Domitília de Carvalho	Personalidade feminina nacional da 1ª República
29	Elina Guimarães	Personalidade feminina nacional da 1ª República
30	Egas Moniz	Personalidade de importância nacional
31	Eusébio Leão	Personalidade de importância nacional
32	Francisco Homem Cristo	Personalidade de importância nacional
33	Guerra Junqueiro	Personalidade de importância nacional
34	João Chagas	Personalidade de importância nacional
35	José Salvador	Personalidade de Espinho
36	José Relvas	Personalidade de importância nacional
37	José de Alpoim	Personalidade de importância nacional
38	Lutegarda Caires	Personalidade feminina nacional da 1ª República

39	Maria Clara Correia Alves	Personalidade feminina nacional da 1ª República
40	Manuel Casal Ribeiro	Personalidade de Espinho
41	Manuel de Arriga	Presidente da 1ª República
42	Maria Eduarda de Freitas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
43	Maria Lamas	Personalidade feminina nacional da 1ª República
44	Manuel Laranjeira	Personalidade de Espinho
45	Magalhães Lima	Personalidade de importância nacional
46	Maria O'neil	Personalidade feminina nacional da 1ª República
47	Maria Pais Moreira	Personalidades de Santa Maria da Feira
48	Machado Santos	Personalidade de importância nacional
49	Maria Veleda	Personalidade feminina nacional da 1ª República
50	Miguel Bombarda	Personalidade de importância nacional
51	Olga de Morais Sarmiento	Personalidade feminina nacional da 1ª República
52	Pinto Coelho	Personalidade de Espinho
53	Regina Quintenilha	Personalidade feminina nacional da 1ª República
54	Rodrigo Freitas	Personalidade do Porto
55	Sara Beirão	Personalidade feminina nacional da 1ª República
56	Sampaio Bruno	Personalidade de importância nacional
57	Sidónio Pais	Presidente da 1ª República
58	Sofia Quintino	Personalidade feminina nacional da 1ª República
59	Teófilo Braga	Presidente da 1ª República
60	Teixeira Gomes	Presidente da 1ª República
64	Bibliografia	
62	Ficha Técnica	

A Exposição – *Rostos da República*, iniciará o seu percurso com quatro textos de parede: texto de apresentação realizado pela Vereadora da Cultura de Espinho – Dr.<sup>a</sup>. Manuel de Aguiar; texto que explica a essência da exposição, realizado pelo coordenador – Dt<sup>o</sup>. Armando Bouçon; e ainda mais dois textos, realizados pela equipa que abordará em primeiro a transição da Monarquia para a República, e um segundo a República até 1926. Seguindo-se os 60 painéis dos rostos biografados ordem alfabética; esta ordenação alfabética será totalmente mista, ou seja, estará incluído: 21 mulheres de carácter nacional, os 7 presidentes da Primeira República, 22 personalidades masculinas nacionais, 4 personalidades de Espinho, 3 de Santa Maria da Feira, 2 do Porto e uma de Pova do Varzim. Culminando com dois painéis: um terá a Bibliografia e outro será a Ficha Técnica da Exposição.

Pormenorizando a questão da duplicação da Exposição, este resultado sucedeu-se após a entrada de municípios convidados para contribuírem com a realização de biografias de personalidades importantes no seu meio municipal e que estivessem situadas na Primeira República. Daqui surgiu o interesse da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira requisitar a nossa exposição para expor em seu domínio, assim como de igual forma, na cidade de Bronoy<sup>24</sup> (França), cidade que mantém intercâmbio, de índole cultural, turística, desportiva e social, com Espinho. Nestes locais mencionados será exposto um número menor de painéis (aproximadamente 50, dos oficiais 60), devido ao espaço ser menor. **Volume II** [Tabela 3]. A disposição dos painéis, será a mesma da original (a exposição que será exposta no F.A.C.E.), contudo o número reduzido de

---

<sup>24</sup> Porquê Bronoy (França)? É uma cidade que ainda hoje mantém ligações recíprocas com a cidade de Espinho. A transcrição que se segue demonstra e confirma a proximidade destas duas cidades. Trecho da Acta nº43/92 – *Acta de Reunião ordinária desta Câmara Municipal (Espinho) de um de Setembro do ano de mil novecentos e noventa e dois*: “ *Geminação de cidades: Pelo Senhor Presidente foi apresentada a seguinte proposta: «A existência na cidade de Bronoy de um grande núcleo de portugueses, entre os quais alguns espinhenses, muito respeitada e participativa na vida da comunidade local, sugeriu à Câmara de Brunoy a hipótese de uma geminação com a cidade de Espinho. Após vários contactos que se vêm desenvolvendo há mais de três anos, foi possível uma troca de conhecimentos que permitiram uma inventariação de áreas onde uma possível geminação possa traduzir-se em intercâmbio de índole cultural, turístico, desportivo e social e daí viabilizar a aproximação das duas cidades. Uma delegação da Câmara Municipal de Espinho foi recebida em Brunoy e pôde constatar localmente a grande vontade, tanto por parte da população local, representada por colectividades culturais e desportivas, como da comunidade portuguesa aí radicada na concretização da geminação das duas cidades. Posteriormente recebemos uma delegação de Brunoy que, após visita e troca de impressões com alguns representantes de colectividades locais puderam constatar também do interesse recíproco na aproximação entre Espinho e Brunoy (...)*». [on-line]. Disponível em <[http://www.cm-espinho.pt/publico/camara/Actas/dirLIST\\_files/download.php?file=Li9Bbm9fMTk5Mi9BY3RhXzQzLm h0bQ==](http://www.cm-espinho.pt/publico/camara/Actas/dirLIST_files/download.php?file=Li9Bbm9fMTk5Mi9BY3RhXzQzLm h0bQ==)> em 30.07.2010.

painéis, implicou uma mudança nas personalidades que serão expostas, que implica a redução significativa de personalidades masculinas nacionais (de 22 para 8) e um simbólico aumento de personalidades de Santa Maria da Feira (de 3 para 7), sendo assim, a exposição contém: 21 mulheres de carácter nacional, os 7 presidentes da Primeira República, 8 personalidades masculinas nacionais, 4 personalidades de Espinho, 7 de Santa Maria da Feira, 2 do Porto e uma de Povoia do Varzim.

### **Catálogo de Exposição**

O Catálogo de Exposição será desenvolvido da mesma forma que a Exposição: quatro textos de informação igual ao que a Exposição contém; irá conter as 64 biografias de personagens apresentadas em painéis e mais 23 biografias extras, sendo no total: 87 biografias; bibliografia e ficha técnica. O Plano da Estrutura do Catálogo de Exposição está fundamentado na Tabela 4, que se encontra no **Volume II**, assim como a Tabela 5, que demonstra quais as personalidades que não serão expostas em painéis, mas que farão parte do Catálogo de Exposição. A impressão do Catálogo de Exposição, penderá para uma edição a preto e branco, devido às verbas disponíveis para a sua execução. O Catálogo de Exposição será também traduzido para francês, porque como já referi a exposição terá como segundo lugar de paragem a cidade de Brunoy (França), cidade geminada com Espinho, que demonstrou todo o interesse em divulgar aos seus habitantes (muitos portugueses) a Comemoração do Centenário da República Portuguesa, com a nossa exposição.

## **IV.2. Processo de organização da Exposição – *Rostos da República*, no F.A.C.E.**

### **Local e roteiro de visita**

A Exposição os *Rostos da República*, ocupará a Galeria do Museu Municipal de Espinho destinada, unicamente, a exposições temporárias. **Volume II - anexos** (Plantas 9 e 10). Sendo assim, a sua entrada será realizada por dois locais, caso as necessidades físicas do público o exijam:

Entrada 1 – entrada principal do edifício, representa a entrada para o Museu Municipal de Espinho, obrigando ao visitante a passar, estrategicamente, pela exposição permanente relativa à História da Antiga Fábrica de Conservas e a Arte da Xávega. Como podemos concluir esta entrada está destinada a todo o público: com capacidades físicas normais e com dificuldades motoras.

Entrada 2 – Entrada lateral, que possibilita uma vista parcial do edifício – F.A.C.E. (desde o exterior ao interior), destinado também a todo tipo de pessoas com ou sem capacidades motoras. O seu acesso é bastante facilitado através de rampas e/ou elevadores.

Todo este circuito está especificado na Planta 9, que corresponde ao piso zero, e, a Planta 10, que corresponde ao piso 1 do edifício (F.A.C.E.), que se encontra no **Volume II - anexos**. Aqui é demonstrado o percurso 1 (com setas de cor vermelha) e o percurso 2 (com setas verdes).

Sabe-se o Plano da Exposição, e que serão utilizadas as duas galerias, só não se sabe ainda como ou onde dará início a disposição dos painéis. A confirmação destes dados só será possível na semana da montagem, que sucederá após a entrega do presente relatório de Estágio, o que quer dizer, que estes dados ficarão em aberto, até à apresentação em público do meu trabalho de Estágio.

### **Formas de divulgação**

Não posso deixar de referenciar que a comemoração do Centenário da República em Espinho deu início no mês de Março de 2010. Fazendo a sua abertura, no Centro Multimeios de Espinho, no dia 5 do respectivo mês, com a conferência “As Mulheres na Primeira República”, tendo como conferencista a Dra. Maria de Jesus Barroso. Nesta conferência iniciou-se a divulgação da Exposição *Rostos da Republica*, sendo referenciada no programa já agendado das Comemorações do Centenário da República em Espinho. Quanto à divulgação individual da exposição, feita pelo F.A.C.E., foram utilizados os métodos de propaganda já referenciados no Capítulo I (internet, mailing list, outdoors, mupis, flyers, desdobráveis, e comunicados de imprensa), mas como

destaque, divulgação, e acompanhamento de todo o percurso das Comemorações do Centenário da República em Espinho, foi utilizado o método bastante interactivo de forma avultada - a internet, que apresenta outros sites de divulgação, como é o caso de: Espinho TV <<http://www.espinho.tv>> e ainda no site criado especificamente para o acompanhamento das Comemorações em Espinho <<http://www.centenariorepublica-espinho.com/>>, organizado da seguinte forma: notícias (artigos); programação do ano comemorativo em Espinho; concurso “Blogue Diário da República” de 5 de Março ao 30 de Novembro de 2010; links para sites de consulta sobre o assunto em voga, e por último, contactos/locais. Concluo com a Agenda Cultural de Espinho, que divulgará a Exposição no próprio mês de Outubro, método em forma de agenda (de pequena dimensão, fácil de transportar) que estará disponível em todos os locais culturais de Espinho, em estabelecimentos comerciais e ainda far-se-á chegar às casas de quem deseja manter-se informado de todo o tipo de movimento que ocorre na cidade de Espinho e arredores.

### **Inauguração da exposição**

A inauguração da exposição original *Rostos da República* com os 60 painéis, será no dia 5 de Outubro de 2010, precisamente no dia em que se comemora os cem anos da Proclamação da República Portuguesa, e terá lugar na Galeria do Museu Municipal de Espinho durante o mês de Outubro. Esta Exposição sobre os *Rostos da República* será duplicada para permitir a sua exposição em outros locais sem intervir com a exposição original. Esta duplicação de todo o material de exposição adquiriu certas particularidades (como já foi referenciados anteriormente):

- o numero de painéis de exposição será alterado para um menor número - 50 painéis, devido ao espaço reduzido dos locais que esta exposição ocupará;

- existirá alteração nas personagens expostas, ou seja, serão retirados personagens masculinas de carácter nacional e passarão a ser expostas todas as personagens das localidades convidadas a participar;

- os painéis e o catálogo de Exposição, serão traduzidos para a língua francesa.

A segunda versão da Exposição – Rostos da República (duplicação dos painéis em menor número – 50 painéis), receberá ordens para ser exposta na cidade de Santa Maria da Feira a 1 de Outubro de 2010, e depois estará em exposição na cidade de Bronoy, em França, no dia 16 de Outubro de 2010.



## Conclusão

Existem pelo menos, três linhas de conclusões que posso retirar do trabalho realizado: a escolha do local e projecto de Estágio; a missão do Estágio, e o Crescimento Pessoal e o Condicionamento de um trabalho de Equipa.

### *1º Local e projecto de Estágio.*

Antes de iniciar o segundo ciclo do curso de Mestrado, realizei uma lista de locais do qual seria interessante exercer um plano de estágio. O FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, desde o início esteve dentro das minhas preferências, devido às várias características que o elegiam (o facto de pertencer a cidade de Espinho, o local, a História que o solo protege, e o resultado de toda a estrutura em que se transformou). Sem qualquer arrependimento da escolha do local e do projecto de estágio eleito – uma exposição; foi uma das experiências profissionais que ansiava desempenhar (claro que explorando mais a vertente - História da Arte). Simplesmente amadora, classificava este compromisso com a Instituição um desafio, agora sei explicar o porque de o denominar assim, a sua realização foi uma adrenalina constante, pois tudo implicava um trabalho em equipa (em que estás dependente do trabalho de outros, assim como os outros esperam o mesmo de ti), o factor tempo a decorrer e a determinar grandes decisões, e as imensas oscilações e transformações que uma exposição passa. Todo o processo para realizar uma Exposição é imenso e de grande desgaste, contudo é uma enorme aprendizagem. É certo, que **a experiência é acumulável, contudo nunca é suficiente.**

O presente Relatório de Estágio (Volume I), descreve e esclarece todo o Processo de Trabalho dentro e fora da Instituição, o Volume II demonstra o trabalho – A Pesquisa desenvolvida no apoio à Exposição.

### *2º A missão do estágio*

A missão do estágio foi a aquisição de experiência dentro de uma instituição (o F.A.C.E) e realizar um projecto que explorasse as nossas capacidades e as

desenvolvesse, tornando-se num produto final praticável pela instituição. O produto final de Estágio contribuiu para um crescimento (sem margem de dúvidas) pessoal e profissional. Este produto final foi o apoio na pesquisa e tratamento de informação para a realização de biografias (femininas de carácter geral e masculinas de carácter local – Espinho), resultando numa Exposição - A Exposição sobre Rostos da República: inserido no âmbito das Comemorações do Centenário da República. A nível geral permitiu compreender que uma Exposição desenvolve-se de forma orgânica, por norma, implica sempre um trabalho em equipa ou um trabalho de equipas para um mesmo fim, ou seja, vários e diferentes campos de actuação podem estar a trabalhar, em simultâneo ou por etapas, para um mesmo desfecho. Como em tudo, há sempre a vertente positiva e menos positiva, o trabalho de equipa determina a distribuição de tarefas e a carga de trabalho por vários elementos; apesar das tarefas atribuídas adquirirem uma forma de trabalho mais pessoal, não deixam de estar sempre condicionadas por outros ou pelo trabalho dos outros elementos de equipa.

A Exposição – Rostos da República, foi um projecto que apresentou muitas oscilações, mudanças, obteve momentos de fragilidades, mas é nas dificuldades que evoluímos. Apesar do tema da exposição ter várias hipóteses de trato e desenvolvimento, o resultado foi muito bom e será apresentado ao público no dia 5 de Outubro do presente ano no F.A.C.E – Fórum e Arte e Cultura de Espinho.

### *3º O Crescimento Pessoal e o condicionamento de um Trabalho de Equipa.*

Apesar de um trabalho pessoal (que não implica uma equipa de trabalho), ser desenvolvido só por um indivíduo, permite explorar a originalidade, desenvolver as tuas decisões, determinar os teus métodos, a escolha do caminho a percorrer e o produto final. Quando inserido numa equipa de trabalho, todos estes campos ficam automaticamente regrados. O que não deixa de ser uma enorme experiência a adquirir.

Todo o meu contributo à Exposição – Rostos da República, foi essencialmente de investigação, e tratamento da informação para a execução de biografias. A investigação desenvolvida foi uma mais-valia para o meu progresso, desenvolvendo o traquejo no campo da investigação, que inicialmente era muito menor, e desenvolvendo

técnicas e métodos de pesquisa, armazenamento e tratamento de informação. Quanto às tarefas atribuídas, como já referi, foram a investigação sobre os rostos femininos (de carácter nacional) e os masculinos (de carácter local – Espinho) da lista<sup>25</sup> imposta pela coordenação da exposição; implicou uma demorada e basta **pesquisa acerca de cada nome da lista**, sendo que muitos sem resultados positivos. A investigação foi essencialmente de fontes primárias (como periódicos e actas de vereação) principalmente para os nomes relativos a Espinho, seguindo-se as fontes secundárias que foi de igual forma bastíssima. No tratamento da informação para a execução das biografias, foi imposto um modelo a seguir, sendo porém umas (entre várias) das condicionantes dentro de um trabalho de equipa, não perturbando em nada o meu trabalho e aprendizagem.

Foi uma oportunidade de crescimento pessoal, profissional e social, contudo fica uma inquietação consciente de que os caminhos para explorar são vastíssimos e sem tamanho. Completo ainda, que cada oportunidade de trabalho que surge é por certo mais experiência adquirida, mas é também a justificação da mais conhecida e sábia frase (do filósofo Sócrates) “ Só sei, que nada sei!”.

---

<sup>25</sup> Lista inicial com 92 personalidades, que incluía desde personalidades masculinas e femininas a nível nacional a personalidades masculinas a nível local – Espinho.